

1
JANEIRO
1955

Careta

TRES CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO

2.427

ANO

XLVII



A PRAGA— 1955—Disseram-me que o senhor acabou com os gregórios?
1954—Qual nada, menino. Isso é trabalho demais para um ano só.

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.



Lisobarba não é sabão

É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES



LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISARDINA.

Carreta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
END. TEL. KOSMOS
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

O BRASIL sempre foi país muito mal administrado, com a graça de Deus. Desde a infausta hora em que aquele chauffeur "barbeiro", que se dirigia para as Índias, deu a derrapagem histórica que o trouxe a estas plagas, desde tal momento começou a imperar nas terras de Santa Cruz o regime do palpite.

Para quem se der ao trabalho de ler com atenção as páginas da História do Brasil não faltarão episódios picarescos nem exemplos de cabal cegueira administrativa, através de quatro séculos e meio de "se calhar"...

Seria impossível resumir, dado o imenso manancial de "palpites errados", todas as tolices praticadas naquele longo lapso de tempo. Se executarmos o Governo de D. Pedro II e dos três notáveis paulistas que foram Prudente de Moraes, Campos Sales e Rodrigues Alves, podemos verificar que todos os demais foram de mediocres até altamente perniciosos.

Para confirmação do que acabamos de asseverar, será suficiente atentar para o slogan que, há vinte e oito anos, andou em grande voga nesta terra, slogan ou máxima que dá título ao presente artigo.

Governar é abrir estradas tem sido o programa de governo dos administradores brasileiros destes últimos tempos e isso tanto por parte dos Presidentes da República como dos Governadores de Estados.

A febre de abrir estradas de rodagem consumiu bilhões da econo-

LOOPING the LOOP

Governar é abrir estradas...

mia brasileira e todo esse dinheiro está ameaçado de perder-se.

Por que se fez isso? Foi porque os governos norteamericanos o fizeram antes. Os Estados Unidos foram recortados em todos os sentidos por magníficas estradas de rodagem, que puseram as cidades mais distantes



da União Americana em comunicação rápida entre si, através de ônibus, automóveis e caminhões.

Se os norteamericanos fizeram tal coisa, pensaram nossos administradores, por que nós brasileiros não o haveremos de fazer também? E foi assim que nasceram as rodovias pau-

listas, cariocas, paranaenses e de outros Estados.

Sucedo, porém, que os norteamericanos possuem a indústria automobilística mais poderosa do mundo; a maior produção petrolífera do planeta; o mais desenvolvida produção de pneumáticos que se conhece, consumindo borracha sintética; e, além disso, produção astronômica de óleos lubrificantes.

Enquanto isso, que possuíamos nós para seguir nas pegadas dos nossos amigos do norte do Continente? Possuíamos apenas café!

Todo o material rodante, todo o lubrificante, todo o carburante e até grande parte da borracha indispensável à produção de pneumáticos temos-los de importar a peso de divisas.

Se houvessemos, ao invés dessas estradas de rodagem, construído estrados de ferro eletrificados, a estes alturas dos acontecimentos não estaríamos despendendo centenas de milhões de dólares na importação daqueles artigos.

Mas nossos impegáveis administradores, bisonhos e obtusos, incapazes de um vislumbre de bom senso, abandonaram a estrada de ferro pela rodovia...

Resumo da opera: se a exportação de café falhar, e sem estradas de ferro a trafegar, com que elementos far-se-á a circulação da riqueza no país?

Fiquemos por aqui. Tirem os leitores as conclusões que quiser...

Bob

Sinal seguro..



— Quando um individuo se parece com a fotografia da sua carteira de identidade é sinal seguro de que está gravemente doente...

PRETENSÃO E AGUA BENTA...

Diante da Junta de Conciliação e Julgamento de cidade do Norte, apresentou-se a Caixa, reclamando de seu

CALVOS



Recuperarão seus cabelos sem pomadas, ne mOleos, Petróleos ou Quinas. Pagamento depois dos resultados. Pecam prospectos gratis à Ind. Tonico Capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde

de Irajá, 151 — Botafogo — Caixa Postal 215, Copacabana — Tel. 26-5698 — Rio de Janeiro.

Dr. Paulo Perissé

Chefe S. Proct. H. Cafrée Guinle.

VARIZES

suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.

Hemorroides sem operação

DOENÇAS ANO-RETAIS

Av. Rio Branco, 108-10º

Sala 1006

EDIFICIO MARTINELLI
diariamente das 14 às 18

Fones 28-4531 - 52-0251

Careta

— que foi então que a senhorita compreendeu?

A senhorita Lúcia não disse mais e, muito encabulada, deixou a sala de audiência...

JUIN 54

Indicado para assumir o alto comando da Indochina, o marechal Juin não se deixou tentar.

— Ora, senhor marechal — disse-lhe — a repercussão será grande. Seu nome brotara em todos os lábios.

— Isso não importa — disse o "vencedor de Cassino" — ele já brota em todas as folhinhas.

NEM SEMPRE O "MAIOR" TEM RAZÃO...

Em uma grande loja, um vendedor conversava com um freguês.

É verdade — dizia — há muito tempo nós não temos...

O gerente, que ouvira a conversa, interrompeu:

— Não preste atenção ao que diz esse rapaz, meu senhor! Ele não sabe o que diz. Temos, pelo contrário, tudo em estoque!

O freguês riu-se e retirou-se. O gerente, virando-se para o vendedor:

— Que perguntou êle?

O vendedor respondeu, sem conter o riso:

— Se há muito tempo que nós não temos água!

A PERGUNTA

O inspetor do ensino primário estava na aula havia já uma hora. Interrogara longamente os alunos e criticara severamente suas respostas.

— Muito bem — disse por fim — há entre vocês alguém que deseje fazer-me alguma pergunta?

— Eu — disse um dos garotos — A que horas parte o seu trem?

SALVE 1955 SALVE

QUERIDAS FÃS

EU QUE TENHO O PODER DE ELIMINAR SARDAS, ESPINHAS, CRAVOS,
MANCHAS E TÔDAS AS IMPERFEIÇÕES DA PELE...

EU QUE TENHO O PODER DE RENOVAR AS CÉLULAS ENVELHECIDAS E
CANSADAS DA SUA CUTIS...

EU QUE TENHO O PODER DE EVITAR E FAZER DESAPARECER AS RU-
GAS PRECOCES...

EU QUE TENHO O PODER DE FORTALECER E VIVIFICAR A PELE, FA-
ZENDO-A READQUIRIR A ELASTICIDADE PERDIDA...

EU QUE TENHO O PODER DE CONSERVAR A SUA PELE ACETINADA E
SEU ROSTO SEMPRE JOVEM...

EU QUE TENHO O PODER DE DETER A MARCHA DO TEMPO SÓBRE SUA
CUTIS...

EU QUE TENHO O PODER DE PROLONGAR A SUA MOCIDADE...

EU QUE SOU A FADA PROTETORA DA CÚTIS FEMININA — agradeço a
preferência que me deram durante o ano que se finda, almejando a tôdas um
FELIZ NATAL E ANO NOVO exuberante de saúde, ventura e prosperidade

eu sou — ANTISARDINA

a melhor e mais fiel amiga da beleza feminina

INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.

Cumprimentam e agradecem aos seus amigos, fregueses, consumidores e favorecedores,
transmitindo a todos os votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.

SEGUNDO Camilo Flammarion, a primeira viagem em aerostato foi feita em 1783, mês de setembro, depois de vencida a resistência de Luiz XVI, que autorizou a experiência de Montgolfier sob condição de que só embarcassem dois condenados à morte.

Havia porém um sujeitinho ardente de entusiasmo, Pilâtre de Rosiers, que se indignou com o privilégio: "Pois criminosos vis vão ter a glória de ser os primeiros a elevar-se nos ares?"

E tanto rogou que conseguiu fazer, em companhia do seu amigo, o marquês d'Arlandes, a primeira ascensão em *mongolfière*. Dois anos mais tarde pagava com a vida sua temeridade.

Outra anedota interessante, a da marquesa de Villeroy. Octogenária e cética, dizia ela que querer voar seria tentar a Deus e, quando o primeiro balão a gás se elevou das Tulherias, em dezembro de 1783, foi até à janela, convencida da impossibilidade de tal ascensão. Quando, porém, viu o balão erguer-se e o piloto saudar jovialmente o púas deficiências do novo sistema não devem ser julgadas com excessivo rigor, pois os caminhos de blico, perdeu a incredulidade no poder do gênio e exclamou, caindo de joelhos: "Ah! Os homens!"

Com a palavra nossos leitores

AS EMISSÕES A JATO

Sr. Redator,

Em que lei, em que coisa se baseia o Governo Brasileiro para emitir discricionariamente o papel moeda que está inundando o país? É o que nos pergunta em carta o Sr. Benedito dos Santos Diniz, de Curitiba, Estado do Paraná.

Segundo o que nos foi dado apurar, essas emissões têm sido feitas baseadas no Decreto-lei n.º 4.792 de 5 de Outubro de 1942, publicado no Diário Oficial do dia 6 daquele mesmo mês e ano, na página 14.899.

Restringindo a faculdade emissora do Governo, o Presidente da República (que na ocasião era um usurpador) assinou o seguinte Decreto-lei:

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição (trata-se da "polaca" de 1937), decreta:

Art. 1.º — A Carteira de Redescoto do Banco do Brasil, além de operar em redescoto, é autorizada a fazer empréstimos a Bancos, quando garantidos por Letras do Tesouro, vencíveis em prazo nunca excedente de 180 dias.

Do aerostato aos

Vão acabar descobrindo o segredo de evitar a morte! E isso quando eu não mais existir!"

Em 1907, depois dos sucessos de Santos Dumont, seguidos da invenção do Conde de Zeppelin e de outros, franceses e americanos, escrevia o sábio Flammarion, fazendo má profecia:

"Daí a supor que a navegação aérea substituirá um dia a marítima ou a viação férrea, falta para isso longuíssimo tempo. A navegação aérea apresenta-se hoje como meio de transporte excepcional e luxuoso. Não a vemos, portanto, empregada no transporte diário de mercadorias pesadas e atravancadoras" — e é nisto que se enganava. Mas acrescenta: "É lícito prever que os viajantes preferirão em breve essa encantadora condução através do ar puro e perfumado... E lembra que ferro tiveram no início as reservas de homens de valor como Thiers, Arago, Augusto Comte.

Sobre a navegação interplanetária mostra-se Flammarion por inteiro descrente: "Não se poderá visitar a lua, nem os planetas, nem as estrelas, porque a nevegiação aérea repousa sobre o



Art. 2.º — A partir da vigência desta lei, tanto as emissões oriundas de redescoto como as decorrentes dos empréstimos a Bancos, mediante as requisições de que trata o art. 2.º da lei n.º 499 de 14 de Junho de 1937, e o art. 4.º do Decreto n.º 21.499 de 9 de Junho de 1932, serão garantidas pelas disponibilidades do Governo em ouro e cambiais, na proporção de 25% (vinte e cinco por cento).

Art. 3.º — Fica vedado qualquer outro processo de emissão, a não ser pelo que é indicado neste Decreto-lei.

Art. 4.º — O papel moeda em circulação, não emitido de acôrdo com o art. 2.º, será gradativamente recolhido, segundo instruções do Governo.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

O prezado consulente tire agora as conclusões que julgar preferíveis.

discos voadores

próprio ar, como a do peixe na água: ela evolui e evoluirá sempre na atmosfera, sem dela poder sair".

E explica: "A atmosfera respirável e prática para os balões não vai além de alguns quilômetros acima da face da terra. Uma dezena, no máximo. Impossível ultrapassá-la. Por outro lado, nossa vizinha, a Lua, está a 384 mil quilômetros, Venus a 40 milhões, Marte a 60 milhões e a mais próxima estrela a... 41 trilhões. Não insistamos: a navegação aérea nenhuma relação tem com as viagens intersiderais..."

Não deixam de ser interessantes essas palavras do sábio francês, numa época em que todo mundo crê na existência de discos voadores dirigidos por pilotos de outros mundos.

A orquestra de Toscanini

A 28 de março de 1953, em Nova Iorque, para celebrar seus 86 anos, o grande maestro Toscanini, quase cego, regia a *Missa em ré*, de Beethoven, à frente da orquestra da NBC, sua orquestra, a mais célebre do mundo.

Só havia regido a *Missa em ré* cinco vezes em sua vida e regia de cor. No dia seguinte, e durante três dias consecutivos, Toscanini dirigiu essa orquestra, diante dos seus 200 executantes exaustos, para gravação em discos.

Doze meses depois, em seguida a um concerto no Carnegie Hall, pela primeira vez na sua vida o grande maestro não voltava ao *podium* para saudar o público. Esse gesto marcava sua retirada. Depois disso ele voltou para a Itália, sua terra natal, e sua orquestra resolveu não ter outro maestro. Dissolveu-se.

Beethoven compoz a *Missa em ré* quase completamente surdo. Tinha 48 anos. Era pequeno de estatura, gordinho, de cabeleira prateada, olho cor de aço, nariz achatado. Passava pelas ruas, chovesse ou fizesse sol, com as mãos cruzadas às costas, sobretudo voando ao vento, com uma corneta acústica de cobre aparecendo no bolso. Uma vez que outra detinha-se, rabiscava umas notas, batia com o pé o compasso, resmungava sons inarticulados. Os garotos de rua riam-se dele.

Beethoven estava, com isso, escrevendo a *Missa em ré* para a entronização do arquiduque Rodolfo. E levou a compô-la cinco anos! Desconhecido, abandonado, então inteiramente surdo, diziam seus inimigos que ele era um homem liquidado. Para ver se conseguia perceber certas vibrações graves, metia entre as cordas do piano um longo pedaço de madeira, apertando entre os dentes a outra extremidade. Irritado e feroz, deixa os amigos do lado de fora da porta, enquanto ele canta, urra e bate com o pé a grande *Fuga do Cristo*. Deista, opõe-se a toda religião. "Força, Amor, Luz", escreve Romain Rolland, eis a Trindade em que ele crê.

Oratório de uma hora e um quarto, a *Missa em ré* ultrapassaria as medidas de um ofício religioso. A 7 de março de 1824, a primeira audição é dada como um ofício, mas em concerto. É também esse dia o da criação da *Nona Sinfonia*. Beethoven, surdo, sentado à primeira fila, nem ouve, no final, os berros de delírio e as cinco salvas de aplausos com que o saudam, enquanto que apenas três salvas marcaram a entrada da família imperial!...

— 7 —



FAÇA
Surgir a belera
DE SEU
ROSTO!



Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contágio de certas infecções.

Purifica e perfuma a pele.

Não deixe de aconselhar ao seu marido usa-la após a barba.

AGUA ANTISSEPTICA

Flôr de Tiê

PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA. - C. P. 4611 - Tel. 49-1146 - RIO
Pelo Correio Cr\$ 25,00



Loção
ANHANGÁ



MATA O CABELO BRANCO... NA CABEÇA!
ELIMINA A CASPA!
EVITA A CALVÍCIE PREMATURA.
TONIFICA E EMBELEZA OS CABELOS.

1-1-1955

"O gás da loucura"

O relatório sobre a defesa civil causou sensação nos meios americanos. Pela primeira vez, com efeito, falou-se abertamente no famoso gás "Neutrópico", uma das últimas criações do gênio exterminador dos químicos. Chamam-lhe também "gás da loucura".

Os técnicos atribuem-lhe poder destrutivo setenta vezes maior do que o dos explosivos mais eficazes no gênero T.N.T. ou R.D.X..

A inalação, durante um segundo, de gás "N" provoca a morte. Todavia, se o "paciente" o experimentar por via indireta ou se só absorver traços infinitesimais do gás, poderá (talvez) escapar. O relatório em causa indica os diversos tratamentos aplicáveis no caso. É à luz dessas explicações que se pode fazer ideia do formidável poder dessa diabólica invenção.

O gás é apresentado sob forma líquida. Vaporiza-se ao simples contacto com o ar. Incolor e inodoro, é impossível descobrir sua presença. Sua ação é fulminante sobre os centros nervosos. O indivíduo atingido pelo gás se abate paralizado: seus músculos se imobilizam, a respiração para, os lábios ficam arroxadados; a única coisa que pode ser feita para salvá-lo é introduzi-lo logo em um "pulmão de aço".

Em doses mais fracas, o "Neurotrópico" provoca no organismo reações que vão da imobilização parcial dos músculos à cegueira e à loucura (o relatório menciona simplesmente: grave contração dos músculos oculares e... conduta irracional).

A pele também se ressent dos contactos gasosos. Recomenda-se aos atingidos que se lavem

SINCERIDADE

O diretor da exposição de quadros pôs um livro de registro sobre a mesa, solicitando aos visitantes escreverem seus nomes, apreciações e as razões da visita.

A décima segunda inscrição estava assim redigida:

"Adriano Martins. Apreciação: não entendo do assunto. Razão da visita: terrível mau tempo lá fora".

ESCLARECIMENTOS TURISTICOS

Eis os termos em que um guia turístico aconselha os alemães que desejem visitar a Inglaterra: "Shakespeare não é poeta alemão e Byron não é filho legítimo de Goethe".

"Não se mostre muito entusiasmado a respeito da democracia: os ingleses levaram trezentos anos para se convencer das vantagens da sua".

TESTAMENTO

Um habitante de Estocolmo fez testamento, legando a seu filho de 28 anos e a sua filha de 26 a soma de 15 milhões, que lhes deverá ser entregue somente quando atingirem a idade da razão: 50 anos.

Grave problema



— O mais grave problema, de nós, donas de casa, é sobrar-nos sempre tanto mês depois que o dinheiro acaba...

DOENÇAS DO CABELO E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO
PILOGGIO
FORMULA DO PAZI FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1ª DE MARÇO 17-RIO

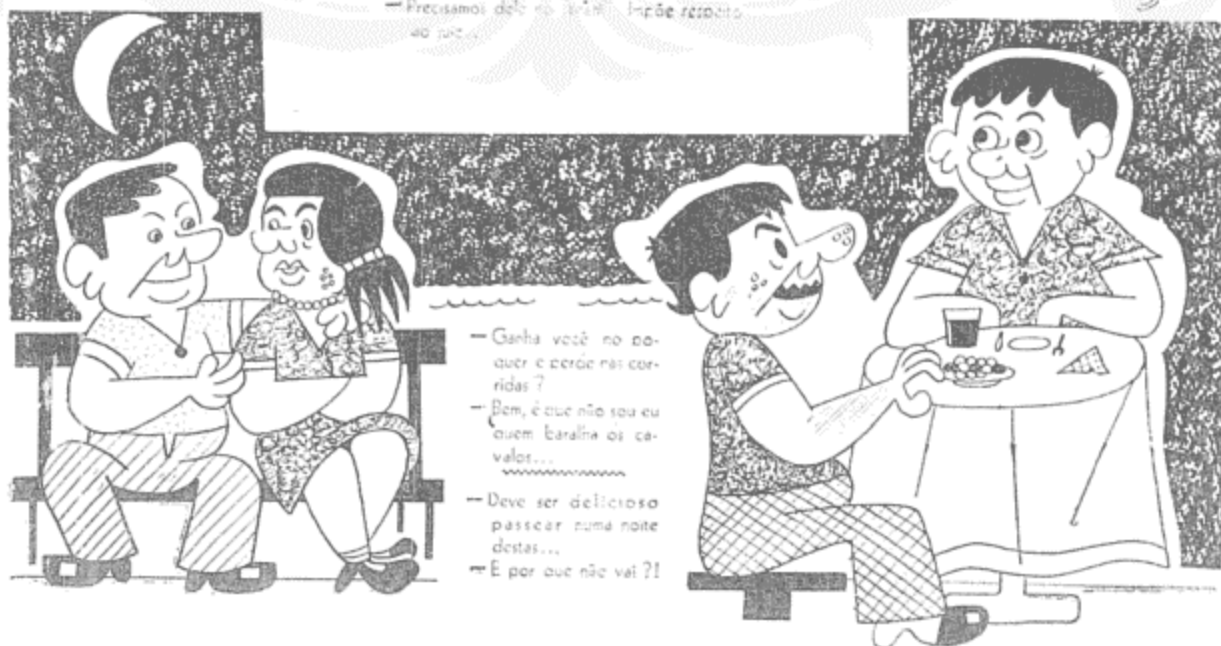


— A senhora passa muitas horas na praia!
— É para que meu marido tenha tempo de pagar
as contas da modista...

— Quanto custa a sorveteira?
— Dois e cinquenta.
— Sem entrada e sem lador?



— O grandalhão não tem. Não acerta uma
dentada!
— Precisamos dele no time! Impõe respeito
ao juiz.



— Ganha você no po-
quer e perde nas cor-
ridas?
— Bem, é que não sou eu
quem baralha os ca-
valos...
— Deve ser delicioso
passar numa noite
destas...
— É por que não vai?!

MOSAICOS

Por A. D. Lino

A vaidade é inerente à natureza humana. O prazer com que o pobre fala de sua miséria não é menor do que o do rico que fala de seus luxos e de suas fazendas.

—x—

Deus fez o primeiro fantoche: Adão. Depois aborrecem-se de manejá-lo e fez Eva. Desde aí é ela quem puxa os cordões...

—x—

A centopeia tem muitos pés. A minhoca não tem nenhum. Mas nenhuma delas caminha melhor do que a outra. Acredita o senhor que se a minhoca pensasse, compreenderia como pode a primeira andar com aquele mundo de apêndices, ou, se a centopeia raciocinasse, poderia aceitar ser possível caminhar sem pés? Deixemos, pois, de pensar em como é possível fulano viver assim ou assado.

—x—

Haverá frase mais penosa de pronunciar do que "Não sei"...?

...Succede que quem crê em Deus procede como se Ele não existisse e quem Nele não crê age como se O temesse...

—x—

A exigência da Caridade é a maior prova da inexistência da Justiça no Mundo.

—x—

É curiosa a sensação que se experimenta quando, ao abrimos um livro, deparamos um pensamento do autor que já nos ocorrera. Quase nos sentimos furtados.

—x—

Se Salomão vivesse no dia de hoje poderia dizer: Três coisas me são difíceis de entender e uma quarta eu ignoro inteiramente: o caminho da água pelo ar; o caminho da cobra pela areia; o caminho da nau no meio do mar e o caminho da mulher quando sai à rua para fazer compras...

—x—

O julgamento do povo é a coisa mais falha que há. Generaliza, esquematiza e deforma. Para ele todo alemão é autoritário; todo italiano, grosseiro; todo inglês, egoísta; todo francês, gosador; todo japonês, falso; todo chinês, misterioso; todo norte-americano, infantil; todo espanhol, estúpido; todo escocês, pão duro. No Brasil é crença geral que: todo baiano é inteligente; todo carioca, malandro;

todo paulista, orgulhoso; todo gaúcho, valente; todo nordestino, imigrante; todo mineiro, desconfiado etc., etc. E tanto assim é que se diz: dinheiro de paulista, valentia de gaúcho e sinceridade de mineiro, metade da metade...

—x—

A consciência é como um calo. Não adianta estirpá-lo, renasce sempre. Há indivíduos que se livram do inconveniente por meio de um expediente simples — um pedaço de esparadrapo..

—x—

Perante o Mundo só há duas atitudes: de independência e riso, à maneira de Shaw ou de compromisso e participação, à maneira de Chesterton. Há ainda terceira atitude: — a de Nietzsche. Mas esta leva fatalmente à loucura.

O homem que mais perto andou da perfeição foi Robinson Crusoe — enquanto viveu sozinho em sua ilha e bastou a si mesmo.

DEPOIS DA BARBA...

colônia
lilás
de
France
de
PINAUD



Por sua feliz combinação de substâncias emolientes, bactericidas e germicidas, a Colônia Lilás de France, de PINAUD, é de indicação perfeita para o uso após a barba. Evita infecções, acalma e refresca a irritação da pele, garante um aspecto permanente de mocidade.

um produto
garantido por
esta marca

PINAUD
PARIS
PERFUMISTAS DESDE 1810

Os enfatuados



— Os homens, D. Genoveva, são uns enfatuados. Se possuissem duas vezes mais inteligência do que a que têm, ainda assim não teriam a metade da que julgam possuir.

PETROLEO FLORAMELIA

Para a **SAUDE**

e

CONSERVAÇÃO

dos

CABELOS



O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 — RIO DE JANEIRO

É PRECISO USAR A CABEÇA...

O Sr. Hélio anunciou em sua casa que perdera 30.000 cruzeiros retirados do Banco naquele mesmo dia. Sua esposa encolerizou-se e logo passou em revista os múltiplos defeitos do marido. Quando ele ficou só com seu filho, disse:

— Vês? Podia não ter dito coisa alguma e procurar o dinheiro que com certeza está em alguma parte nesta casa. Mas prefere dar à tua mãe oportunidade de fazer uma cena. É excelente tônico para ela: na cólera ela encontra novo vigor e extraordinária energia. Além disso, a esperança de encontrar o dinheiro fará com que faça limpeza completa na casa, que, na verdade, está precisando muito disso.

E depois de um suspiro, concluiu:

— Não se esqueça, meu filho: a única arma do homem contra a mulher é o cérebro. Se ele só souber utilizar a língua, será vencido antecipadamente.

O REMÉDIO

O major Lima chega apreensivo à roda dos amigos e se queixa:

— Estou preocupado, meus caros: não posso fechar os olhos à noite. Não conheço um bom remédio para insônia?

— aconselho-te que tomes um pouco de conhaque de meia em meia hora — disse convicto o Dr. Emilio.

— Pensa você que dormirei?

— Não posso garantir, mas se não dormir, pelo menos tornará muito mais agradável sua insônia.

DUELO

Marcel Proust foi desafiado para duelo por certo mau escritor que, ao remeter-lhe a carta de desafio, disse-lhe:

— Não esqueça, senhor, que lhe compete a escolha das armas...

— Então escolho a ortografia — respondeu Proust — O Senhor considere-se morto!

No Mundo dos Discos

NO MERCADO DE DISCOS

Nesta época do ano, período em que as vendas de discos sempre foram muito grandes, está esse negócio atravessando crise muito séria.

As lojas revendedoras quase vazias, enquanto suas prateleiras permanecem cheias de discos não vendidos.

Até mesmo os artistas mais populares já não conseguem provocar o grande interesse de outros tempos, quando "Baía caçula", "Dominó" e tantos outros, "abafaram".

Isso deve ser reflexo da crise econômica que o país atravessa, a qual não poupa sequer os cantores e compositores brasileiros.

No Exterior parece que a situação não é mais favorável do que a nossa. Também, em matéria de gravações, o que tem chegado não é de molde a entusiasmar...



Carlos Augusto

Conformado — Samba
Rosto Bonito — Samba

SUCESSOS PARA O CARNAVAL

GILBERTO ALVES

Canta a Marcha — "Ovo de Colombo"

JORGE GOULART

"Ninguém tem pena"



Paulo Molin

Não tenho lar

Samba

Não aguento este calor

Samba

LANA BITENCOURT

"Rouxinol"

Samba

Marcha

RUY REY

Seu lobo tá

Marcha

ODEON

Angela Maria canta para o próximo Carnaval a marcha — Eu quero é suar.

CARNAVAL COLUMBIA

RUTH BARROS

Maré Alta

Cadê minha pomba

Samba

Marcha

DEO

Marcha do Maluco

Eu lhe avisei

Samba

SILVIO CALDAS

Pra casa eu não vou

Samba

RUTH AMARAL

Desculpa de Fraco

Samba

ALFREDO MORETTI

A vida começa aos 40

Marcha



Marlene com Orquestra

Car-can — Marcha

Mora na filosofia

Samba

CARNAVAL SINTER

ANA CRISTINA e/ orq.

Chega de amor

Bicho papão

Samba

Marcha

FLORA MATOS e/ orq.

Até que enfim

Coitado do Xavier

Samba

Marcha

GAROTOS DA LUA e/ orq.

Volta

Sem compromisso

Samba

Marcha

NILCÉIA ROGERS e/ orq.

Eu não erre

Não quero mais chorar

Samba

Samba

Todo mundo sambou
Quem me fez chorar

MARIZA e/ orq.

Samba

Samba

CARNAVAL CONTINENTAL TODA AMERICA

VIRGINIA LANE com Orquestra

Marcha da pipoca

Marcha do Fiu-Fiu

Marcha

Marcha

Quando vem a noite

Bombeiro, atenção!

Samba

Marcha

ORLANDO CORREIA com Orquestra

Preto com preto, não!

Dá licença?

Marcha

Samba

LANA BITTENCOURT com Orquestra

Rouxinol

Babão

Marcha-Rancho

Batucada

ADEMILDE FONSECA com Orquestra

A hora é essa

Amei demais

Samba

Batucada

J. B. DE CARVALHO com Orquestra

Penei

Papel de palhaço

Samba

Samba

RUY REY e sua Orquestra

Marcha do gari

Seu lobo tá?

Marcha

Marcha

RAUL MORENO com Orquestra

Inocente

Deixa

Samba

Batucada

SEVERINO ARAUJO e sua Orquestra Tabajara

Tá pegando fogo

Ninguém é de ferro

Frêvo

Frêvo

ARACI DE ALMEIDA com Conjunto

Isto é papel, João?

Vou-me embora

Marcha

Samba

NORA NEY com Ataulfo Alves e suas

pastoras

Vou de tamancão

Se a saudade me apertar

Samba

Samba

EMILINHA BORBA & BILL FARR

com Orquestra

A água lava tudo

Tira a boca do caminho

Marcha

Marcha



Emilinha Borba

A melhor fruta da Terra

Marcha

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

ESTA época é muito cansativa para o Sr. Papai Noel. Começa que o bondoso ancião não se dá bem com o calor do Rio de Janeiro. Não é brincadeira, para quem está acostumado aos nevados Invernos da Europa, afrontar o Verão carioca. Se ao menos o Sr. Papai Noel pudesse desembaraçar-se daquela indumentária de origem... O "short" seria o ideal, mas talvez não ficasse rigorosamente bem para a sua idade, sem dúvida lhe comprometeria a respeitabilidade.

Mas o pior é quando o Sr. Papai Noel se encaminha ao seu escritório, no centro da cidade, e encontra infinita e retorcida fila à porta do elevador único que está funcionando. Aliás, são quatro, em cumprimento aos sábios cálculos da engenharia construtora. Acontece, porém, que no momento um está sob os cuidados dos mecânicos de inspeção; outro teve o motor retirado para receber novo enrolamento; e o terceiro, espera a autoridade que tem gabinete no 3.º andar e deve dar entrada a qualquer momento, embora às vezes se retarde, quando o almôço se prolonga.

Contudo, sempre chega a vez do Sr. Papai Noel, mas no escritório ainda sofrerá o castigo das nuvens de pó marrom, incessantemente preparado pela Prefeitura, lá em baixo, com o barro transferido do morro de Santo Antônio para a enseada da Glória. Trata-se, é verdade, de pó muito caro, pois que a Prefeitura

PAPAI NOEL EM APUROS...

o confecciona a peso de ouro, isto é, queimando gasolina, mas nem por isso deixa de ser muito incomodativo, principalmente para o Sr. Papai Noel, que o recolhe copiosamente nas venerandas barbas brancas, nos longos cabelos cor de neve e nos alvos arminhos das vestes peculiares.

Todos esses percalços, entre-



tanto, o Sr. Papai Noel os suportaria de bom grado se pudesse exercer regularmente seu ofício. Mas qual! Tudo difícil e caro. Não adiantou procurar a CO FAP. O general declarou-se indi-

ferente à alegria do povo. No seu entender, os artigos de Natal eram artigos supérfluos e poderiam, destarte, cevar livremente a usura dos gananciosos. Depois o Sr. Papai Noel verificaria que não faz diferença quando a CO FAP considera os artigos essenciais ou supérfluos. Pretendendo, por exemplo, fornecer leite à garotada mal nutrida, veio encontrá-lo sob majoração recente, ao exato gosto do competente trustee. Também a carne. Na lista de pedidos de presentes era dos artigos mais insistentemente solicitados, o que lhe causava espécie. Quando tratou de adquiri-la é que compreendeu: não tinha preço, fazia-o o açougueiro à inspiração do momento. E, se não exagerava demasiado, é certo que cronometrava na pesada...

Quanta dificuldades para o Sr. Papai Noel neste Natal! É verdade que não mais foi procurado por certos agentes da antiga "Guarda Gregoriana", os quais costumavam exigir-lhe avultada soma em dinheiro a título de auxílio para a manutenção da mesma... Tão pouco precisou gratificar a GENIM, que soube fora extinta, embora extintas não tivessem sido igualmente as conhecidas fortunas dela oriundas. Inteirou-se ainda de que não correria mais o risco de ser espancado pela "Ancoricia" ou mesmo abatido a balas oficiais, se acaso se encontrasse em companhia de algum desafeto dos homens do Governo. Soube também que os "guichês" do Banco do Brasil haviam sido fechados às "Operações P.T.B.", que

Cabelos crespos tem quem quer



Pedidos à C. Postal 1346 — Rio

consistiam em emprestar milhões sem garantias e depois emprestar outros milhões para garantir os primeiros milhões... Lastimou, em todo caso, que não tivesse chegado a tempo de obter algumas condecorações; já se contentava com a medalha que foi cassada ao "tenente" Gregório, mas nem desta soube o paradeiro...

Quantas dificuldades! considerava melancolicamente o Sr. Papai Noel, ao examinar os pedidos de presentes que lhe chegavam à última hora, por motivo do tradicional atraso dos Correios.

O que mais o entristecia, porém, era a conduta dos seus clientes mais caros. De fato, bem percebia que as crianças já não acreditavam nele, apenas fingiam acreditar e, velhacamente, escreviam cartas esperando que os presentes surgiram, sem lhes importar de quem provinham. Ainda por cima eram cartas tão defeituosamente redigidas que só lhe dava vontade de fazer de uma gramática o presente de cada pequeno missivista...

E os outros? Só vendo que impossíveis pedidos lhe dirigiam. Políticos queriam tornar-se pessoas decentes: "tubarões" pretendiam que se acreditasse na honestidade com que enriqueceram; artistas imploravam talento e sacerdotes virtude... Uns queriam ser valorosos, outros queriam simplesmente ganhar medalhas. Os amantes pretendiam assegurar-se do amor eterno das suas amadas e até da fidelidade das ditas. Governantes conscienciosos rogavam competência. Doutores reclamavam sabedoria e estudantes diplomas. Os bons queriam justiça, os infelizes consolo, os enfermos esperança. Velhos pretendiam recuar à mocidade, ao passo que moços ambicionavam as prerrogativas dos velhos. Os sinceros desejavam ser retribuídos, os capazes ser vitoriosos, os honestos angariar amigos. As mulheres sem amor pediam a execração das que o ti-

Muda a MODA, mas a camisa BRANCA fica



na preferência dos cavalheiros que sabem vestir. E, isto porque a camisa branca tanto da para traje claro como escuro e é correta em todas as ocasiões. Seja para o diário ou para uma ocasião festiva a camisa branca TANNHAUSER desde 1893 sempre contribue para o realce da personalidade. Completo sortimento de artigos.

Tannhauser
DESDE 1893



**VAI SER
MÃE?**

DELIVRANCINA

É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto, Vômitos, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante toda a gravidez.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
E NO LABORATÓRIO SIMÕES
RUA MATOSO, 32 - RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO

da até aí absolutamente segura. Cavou calmamente um túnel, tendo depois cavado outro de 90 pés para escapar da Prisão do Estado, em Filadélfia. Entre um túnel e outro, Willie dedica-se a ler bons livros. Ao acabar de ler o "Conde de Monte Cristo", ficou impressionado e declarou:

— Imagine uma pessoa levar 14 anos para sair de uma prisãozinha mambembe como aquela!

O QUE ELES PENSARAM

Não temos direito ao consumo de felicidade sem produzi-la, como não temos o direito ao consumo de riqueza sem produzi-la. (G. B. Shaw)

A MODÉSTIA DO SÁBIO

O criminoso Willie Sutton, um dos sujeitos mais conhecidos da polícia americana, é especialista em fugas das prisões mais bem guardadas do mundo. De Sing-Sing levou ele 18 meses para conseguir sair de uma ala, considera-

Alexander Fleming, o homem da penicilina, é extremamente simpático e simples como todos os grandes sábios. Como lhe perguntassem como tinha começado toda essa história de anti-bióticos, explicou:

"Numa manhã de setembro de

1928, estava eu trabalhando quando notei um pouco de mofo sobre uma cultura de bactérias. O mofo parecia estar destruindo a bactéria. Era coisa absolutamente fora do comum. Em vez de jogar fora a cultura contaminada, dizendo as coisas que se costuma dizer nessas circunstâncias, decidi investigar. Quanto mais investigava, mais descobria coisas interessantes. Descobri que o mofo era poderoso antisséptico. Chamei-o de penicilina".

O ideal



— Marido ideal é aquele que sempre se lembra do dia de aniversário da mulher.

— Mas nunca sabe quantos anos ela faz.

IMAGINAÇÃO FÉRTIL

Embora as mulheres sejam acusadas de excesso de imaginação, foi um homem, Claude Berry, que ao ser preso em Detroit, por dirigir embriagado, saiu-se com esta:

— A verdade é que fui agarrado por três homens mascarados, que me ameaçaram com punhais, cantaram hinos estranhos e depois empurraram meio litro de whisky pela minha garganta abaixo.

PARA O VERÃO

Maguin e Léonard apresentam para o Verão uma série de vestidos leves, "flonfon", encantadores e fáceis de copiar:

Um dos modelos é em "surah" ver-

melho estampado em arabescos negros. Saia plissada "accordeon", blusa com decote quadrado. Ainda de Léonard mais dois modelos juvenis e frescos, um em "toile" de listras vermelhas e brancas, sem alças e com uma larga saia de pregas batidas. Outro em "popeline" estampada, lilás e enfeitado de fustão branco.

Manguin sugere um modelo em fustão estampado de flores, decote "en coeur", cinto enfeitado de veludo. Outro vestido do mesmo costureiro é interessante modelinho de decote em V e grande laço que cai sobre a saia de pregas.

SEM PERDER A LINHA

Barbara é o nome que escolheram para a mimosa filha de Odile Versois. Barbara é um encanto de garota, que veio mudar inteiramente a vida da atriz e um pouco a de seu marido, o jovem industrial François Pozzo di Borgo.

Para começar, Odile fez questão de amamentar a guriázinha. E ela garante que considera isso dever de toda mãe e garante ainda que isso tudo não atrapalha nem um pouco a "linha", pois suas medidas continuam as mesmas do tempo de solteira.

O QUE ELES PENSAM DELAS

Philippe Hérin, a quem perguntaram se considerava realmente Yvonne de Carlo a mulher mais bonita do mundo:

— Não sei quem inventou essa história. Acho-a heróica, por comprimir com tanto esforço suas gordurinhas. Sugeriria porém que ela mudasse aquela expressão de mau humor, que parece ser obrigatória no rosto de todas as americanas maiores de vinte anos.

MARK TWAIN

Em seu livro de "Memórias", o Aga Khan relata fatos de sua vida, desde menino, e conta que quando rapazinho foi entrevistado por Mark Twain, em Bombay. Mark tinha feito fortuna, especulado, perdido tudo e por fim decidira correr o Mundo, fazendo entrevistas, para poder apurar algum dinheiro. Sobre o grande escritor, diz o Aga Khan:

— Tinha tanto "charme" e era tão amável que fiquei fascinado por sua personalidade.

ARGUMENTO SEM RÉPLICA

O casal Kowalski, de Berlim, acaba de divorciar-se. Philipp, o marido, acusou a mulher de recusar-se a ouvir os argumentos dele sempre que havia uma discussão. Depois de dizer o que lhe passava pela cabeça, a esposa simplesmente se sentava sobre o marido, impedindo-o assim de falar. Peso da valente senhora: cento e quarenta e oito quilos.

COCKTAIL DE GENTE

Vida Bendix é o nome de uma pequena que é parecida com Katherine Hepburn e canta em sete línguas: Filha de pai espanhol e mãe norueguesa, aprendeu ainda inglês, português, alemão, italiano, russo, japonês e um pouquinho de francês. Como é em Paris que ganha a vida cantando em cabarés, decidiu que não valia a pena aprender canções francesas, já que ninguém quer contratá-la para cantá-las. Seu maior sucesso é a versão, em japonês, do célebre "Mon homme".



(AMARALIVA trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)

COM ABSOLUTA CERTEZA, CURA A CALVÍCIE PRECOCE E FAZ PARAR A QUEDA DOS CABELOS. EM TODAS AS DROGARIAS E FARMÁCIAS. ATENDEMOS TAMBÉM PELO REEMBOLSO POSTAL A CR\$ 45,00, O VIDRO — LIVRE DE PORTE.

PEÇA A:

M. M. BURLE & CIA. LTDA.
AV. RIO BRANCO, 137 — SALA 616
— FONES: 32-9415 E 32-9309 —
RIO DE JANEIRO.

DO CONTRA?
-EU, HEIN!...



Absolutamente!

Para que existe Eno? Tome Eno todas as dias ao levantar e ao deitar e como tudo é bastante! Sou um "bom garço" e a comida e a bebida e o excesso de fumo não me prejudicam porque o "Sal de Fructa" Eno, elimina os tóxicos do organismo, permitindo uma boa digestão. E quem tem boa digestão tem bom humor, é lógico! Não seja "do contra", faça como eu, tome ao despertar e ao deitar.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

O Natal nos diversos quadrantes da Terra

Eis como a senhora Daniel Lesneur viu o Natal na Itália:

Ainda me parece ouvir seus carrilhões quando evoco a meus olhos o nevoeiro violáceo das colinas da Úmbria, envolvendo um crepúsculo de Inverno, coroadas de púrpura pelo sol poente. Nenhuma recordação me restitui ao espírito tão pungente impressão de poesia, embora tenha conhecido o Natal dos ingleses, tão delicioso com suas igrejas decoradas com folhagens e a neve dos campos picada pela verdade dos buxos. Mas, quando quero sentir tudo quanto o sonho humano encerra de encantamento em tradução piedosa, ressuscito o 25 de Dezembro em uma aldeia italiana entre Perugia e Assis.

O dia morria muito doce, porque o terrível vento perugino suspendera seu sopro glacial. Acabava de ver a trí-

plice basílica de São Francisco toda brilhante de círios, com os esplendores um pouco pagãos de sua creche. Voltava de carro pelas ruas sombrias, sob um céu em que os reflexos de ouro não acabavam mais, enquanto se acendiam as primeiras estrelas. Por todos os lados, de colina em colina, voavam os suspiros dos sinos.

Em uma aldeia, da qual nunca soube o nome, disse ao cocheiro que parasse. Acabava de entrever, por uma porta aberta, um quadro que me seduzia. Como hesitasse diante do humbral rústico, uma voz de criança fez o convite:

— *Entri, signori. Vadi il nostro bellissimo pangiallo.*

Entrei. Sob o clarão dessas velhas lâmpadas de cobre de forma antiquada que se abaixam e elevam ao longo de uma corrente, a mesa familiar

estava posta. Ao centro, figurava o *pangiallo*, que a criança me anunciara: enorme bôlo de natal, obra extraordinária de pastelaria, de açúcar cristalizado, de frutas e confeitos, que todos os que viajaram pela Itália conhecem. Esse era verdadeiramente esplêndido. Nunca esquecerei a expressão radiosa desses pobres camponeses, celebrando tão alegremente o nascimento do Senhor, trazendo entretanto ao pescoço, o *fetiche* favorito dessa região — ponta de flexa de sílex, deixada no solo pela humanidade longínqua e que eles acreditam ser coriscos petrificados.

Hughes Le Roux descreve o Natal na Abissínia:

Era de esperar que a grande fes-

(Continua na página 39)

D. Juan senil



Careta

O REALISMO NO TEATRO

Conta-se que durante certa representação de "Otelo", em Veneza, na época do domínio austríaco, o palco era guardado, como impunha o regulamento anterior à libertação, por sentinela armada. Coube essa missão,

*Hora e meia ao menos leva,
com o pote de cheiro, a untá-lo,
o pobre cabelo ralo,
mais o bigode que neva.
Na elegância em que capricha,
ata e de novo desata
uma vistosa gravata
que espicha e, após desespicha.
Para dos olhos assombro,
velhote que a Brummel se alça,
corrige um vinco da calça,
apura uma queda de ombro.
Finalmente, como trunfo
melhor que a melhor loquela,
uma rosa na lapela
espeta, com ar de triunfo.
E na Colombo, carcassa
cheia de tiques e trismos,
vai mostrar seus reumatismos
ao mulherame que passa...*

Sylvio Figueiredo

certa vez, a um pobre tirolês, que não compreendia patavina da peça, o qual, ao ver o ciumento Mouro atirar-se alucinado à Desdémona para estrangulá-la, perdeu a cabeça e fez fogo contra o ator, que tão admiravelmente representava seu papel.

Caso semelhante ocorreu com um ator inglês, em uma peça que se tinha de enforcar todas as noites. De uma feita, o aparelho que o sustentava falhou por negligência de um maquinista e o infeliz ficou enforcado de verdade ante aplausos estrondosos do público eletrizado pelo realismo com que representara os últimos momentos de sua existência...



pai Noel, a chorar inconsolavelmente. Por felicidade, a estátua do grande amigo das crianças não sofreu avaria grossa, pelo que foi reerguida a tempo útil.

As duas fotografias do centro da página mostram a última palavra em "auriculares" conjugados com óculos. Graças a esse invento, as pessoas surdas que necessitam usar óculos podem adquirir,

Pelo Mundo

Quando a pequena Roberta Quinlan viu a enorme figura do Papai Noel que havia sido armada numa chaminé no Cross Country Center, em Yonkers, derribada no chão, chorou para "se acabar".

Na gravura, aparece a menina sentada no cachimbo de Pa-



nem só conjunto, os dois aparelhos. As hastes dos óculos são dotadas de bateria elétrica que alimenta o aparelho de audição. Esta pilha elétrica, do tamanho de um níquel de dez centavos, tem energia para oito dias de uso e pode ser substituída nos Estados Unidos por outra que custa apenas quarenta centavos de dólar. Esse novo "nucleão" eliminou por completo os adaptadores do ouvido, os fios elétricos e o microfone. Um fino tubo metálico que penetra no ouvido é a única coisa que se pode perceber. Para as pessoas que não necessitam de lentes, os óculos são fornecidos com vidros sem grau brancos ou de cor.



Esse belo casal que aparece na gravura de baixo é de sangue real. Ela é a Nádia Persia (Mohammad Raza Pahlavi) e sua bela esposa, a Raíssa Saraya. E, Noiva torçea, O Rei irá sublevar-se aos Estados Unidos a tratamento de saúde, a uma cura para a sua doença.

De Portugal

REMETIDAS pelo nosso correspondente em Lisboa, Prof. Nicolau Firmino, publicamos aqui cinco fotos da homenagem ali prestada ao nosso colega Carlos Lacerda, poucos dias antes do seu regresso ao Brasil.

De visita à Figueira da Foz, que é a Copacabana portuguesa, foi ali recebido na Câmara Municipal pelo seu presidente, engenheiro Fernando Munhoz, visitando em seguida o Museu, que o impressionou deveras.

A seguir, visitou com sua comitiva a Biblioteca Municipal, onde se demorou na "Sala Oliveira Antunes", o editor português da Rua Marechal Floriano, aqui no Rio, o qual se tem empenhado em maior aproximação cultural luso-brasileira.

Foi graças às ofertas do editor Antunes àquela biblioteca que pôde ela reunir muitos milhares de livros brasileiros, constituindo valiosa coleção de estudos brasileiros. Ali também são recebidos periodicamente muitos jornais e revistas brasileiros, inclusive *Careta* e *Tribuna da Imprensa*.

Após o almoço que lhe foi oferecido no Grande Hotel pela Câmara Municipal, almoço em que tomaram parte, além da comitiva do Sr. Carlos Lacerda, o Sr. Presidente da Câmara Municipal e Esposa, e o Deputado Dr. José Bessa, e em que se trocaram numerosos brindes, partiu o jornalista brasileiro para Coimbra, onde outras manifestações de carinho o aguardavam.

Carlos Lacerda fazia-se acompanhar da esposa, do filho e dos srs. Doutor Cyro Vieira dos Anjos, professor de estudos brasileiros da Universidade de Lisboa, esposa e filha; Pedro de Andrade, da Livraria Portugal, e esposa; Antonio Maria Pereira, Presidente do Grêmio dos Editores e Livreiros, e o Prof. Nicolau Firmino, deslocados de Lisboa numa caravana de automóveis.

No restaurante Irmãos Unidos, alusão à fraterna amizade luso-brasileira, o Dr. Nuno Simões ofereceu almoço em homenagem a Carlos Lacerda.

Tomaram parte no ágape os Srs. Pedro Correia Marques, diretor de *A Foz*; Dr. Cunha Leão, diretor do *Diário Popular*; Monsenhor Moreira das Neves, chefe da redação das *Novidades*; Prof. João Barreira, Antonio Sérgio e Helderfonso Leitão, da Câmara de Comércio Portuguesa do Rio de Janeiro; Drs. Francisco Veloso e Fernando Cruz, secretários-gerais



respectivamente na Associação Comercial e Associação Industrial Portuguesas; Drs. Cyro dos Anjos, Marinho Alves, Nicolau Firmino, correspondente de *Careta* etc.

Foram trocados brindes nos quais se acentuou o caráter histórico-sentimental das relações luso-brasileiras que se devem estreitar cada vez mais, sobretudo nos domínios da cultura comum aos dois países.

Carlos Lacerda, tendo à sua direita o Presidente da Câmara Municipal, o Dr. Cyro dos Anjos, a senhora de Lacerda, e a senhora de Munhoz de Oliveira, e à esquerda o deputado Dr. Santos Bessa, prof. Nicolau Firmino e Dr. Antonio Vitor Guerra, na SALA DE OLIVEIRA ANTUNES, da Biblioteca da Figueira da Foz. Carlos Lacerda, Nicolau Firmino, Eng. Munhoz de Oliveira e deputado Santos Bessa observam objetos arqueológicos, do Museu "Fernandes Tomás".

Carlos Lacerda deixa as suas excelentes impressões no livro dos visitantes do Museu.

No moderno e majestoso Grande Hotel da Figueira o Presidente da Câmara oferece a Carlos Lacerda e à sua Comitiva um luto almoço. O decano dos escritores Dr. João Barreira, tendo à sua esquerda o Professor brasileiro Cyro dos Anjos e à direita o homenageado Carlos Lacerda, no Restaurante Irmãos Unidos, em Lisboa.

Leonora dos Sete Mares

ENTRE artistas tudo é motivo para coquetel. Ao que nos estamos referindo foi homenagem do casal Roberto Aviação ao diretor do filme *Leonora dos Sete Mares*, Sr. Carlos Hugo Christensen.

A residência dos anfitriões compareceu grande número de artistas, produtores e jornalistas. Entre os presentes, vimos Arturo de Cordova, principal intérprete do filme *Mãos Sangrentas*, o casal Rodolfo Mayer, Pedro Block, autor de *As Mãos de Eurídice*, Paulo Magalhães e Senhora, o cronista Costa Cotrim, Manoel Jorge, Salviano Cavalcanti de Paiva e Al Neto.

Na foto ao alto, aparece Arturo de Cordova em palestra com duas "Society Girls". Na foto do centro, vemos os Srs. Carlos Hugo Christensen, Arturo de Cordova, Rodolfo Block, Rodolfo Mayer e o anfitrião Roberto Aviação. Encha-se.

Manoel Jorge põe as impressões dos cronistas Salviano Cavalcanti e Costa Cotrim sobre o filme da filmagem de *Leonora dos Sete Mares*.





1954 foi fértil em acontecimentos de sensação. Publicamos nestas páginas dez flagrantes desses acontecimentos, a saber:

O pessoal dos Carris Urbanos em frente ao Conselho Municipal protesta contra a demora do aumento das passagens de bonde; no banco dos réus, sentam-se Gregório, Climério, Alcino, Soares e o *chauffeur* Nelson; no Palácio do Catete reuniu-se o Ministério, sob a chefia do Presidente da República, para tratar da realização do Congresso Eucarístico; desastres de trem na Central do Brasil não faltaram, com mortos e feridos; o tenente Bandeira foi condenado como assassino no cri-

O Ano Findante



me do Citroen negro: D. Jaime Câmara cumpre sua obrigação cívica, votando em 3 de Outubro; em Porto Alegre, o suicídio do Sr. Getúlio Vargas deu origem a sérios distúrbios no futebol, surras do costume; ruína em Santa Tereza prédio de apartamentos, causando numerosas vítimas; a colônia portuguesa radicada no Rio protesta contra a ameaça a Goa e Díu.





PARA saudar a chegada do Verão carioca, o Hotel Glória lançou nova modalidade de reunião social, qual a das refeições em volta da piscina daquele hotel.

No domingo passado, o Dr. Eduardo Tapajoz, diretor do Hotel Glória, convidou diversas pessoas em evidência em nossa sociedade para um "Almôço Aquático" realizado nas condições acima referidas.

Foi acontecimento original, do qual participou grande número de lindos brotos, que compareceram de malôs e biquínis.

O show, levado a termo com o concurso dos famosos Aqua-loucos, foi



regado a uísque e refrigerantes à vontade.

A reunião teve início às dez horas, sendo servido o almoço às quinze horas, após prolongado banho na piscina. Depois da refeição, tiveram início as danças, que se prolongaram até à noite.

E assim passaram alegre domingo as pessoas que compareceram à reunião do Hote Glória, no pitoresco recanto que é o que rodeia a piscina do hotel.

O "Almôço Aquático" é sem dúvida agradável momento para refrigério do calor do Verão carioca.

Auguramos grande concorrência da parte dos grãfinos da cidade.

Nas fotografias desta página vêem-se vários aspectos colhidos no "Almôço Aquático" do dia 19.



Almôço Aquático



BOITES & NIGHT-CLUBS

escreve ARNO VOIGT



Sônia Cordeiro, vedete do Show "Na Pista das Gracilhas" do Boite Jockey

CORRIDA DESENFREADA

Acontecem diariamente dezenas de desastres provocados por motoristas improvisados, metidos a "Pintacudas", que julgam que dirigir automóvel é correr.

Foi esse o caso que nos roubou, por algum tempo, a fulgurante estrela Iris Delmar, a qual, num breve passeio de automóvel, ficou gravemente ferida por culpa única do seu acompanhante e chofer, que confundiu a Av. Princesa Isabel com pista de corrida.

Queria experimentar qual o mais resistente, se o bonde ou o automóvel. Venceu o bonde. O automóvel ficou "knock-out". Azar!

Iris Delmar, aquela figurinha sempre risonha, sempre alegre, está agora presa num leito do Hospital São Geraldo, vítima da inconsciência do outro.

Quando será que esses rapazolas criam juízo e senso de responsabilidade? Sôzinhos, vá lá que se arrebatem, a vida é deles. Mas arriscar a vida dos outros, não!

O que desejamos é que Iris Delmar torne brevemente à ribalta carioca e que o seu sorriso brejeiro volte a iluminar as telas da TV e dos cinemas. Este é nosso mais sincero desejo.



BADALANDO

O humorista Jorge Muroa tem a singelmente apreciada, acompanhada pela linda Dina, uma das suas principais parceiras, para virar a noite.

Dará que Jorge e Sônia Muroa, a mulher, se divertam?

Sim, e também Sônia Muroa, a mulher, se divertam. A noite será toda dedicada ao humor, com Jorge e Sônia Muroa, a mulher, se divertam. A noite será toda dedicada ao humor, com Jorge e Sônia Muroa, a mulher, se divertam.

Enquanto isso, Sônia Mamede, com novo e tudo lá em São Paulo, aproveita com sua estrada aqui no Rio.

A noite de três "Vassoulinhas" será seguida por algumas sucessos no show "Monte no Prêz" na noite de terça-feira, no Hotel Serrador.

A noite de três "Vassoulinhas" será seguida por algumas sucessos no show "Monte no Prêz" na noite de terça-feira, no Hotel Serrador.



A cantora Angela Maria, a mulher, se divertam. A noite será toda dedicada ao humor, com Jorge e Sônia Muroa, a mulher, se divertam.



Gloria May, vedete que, com sua graça, encanta os frequentadores do Boite Night and Day.

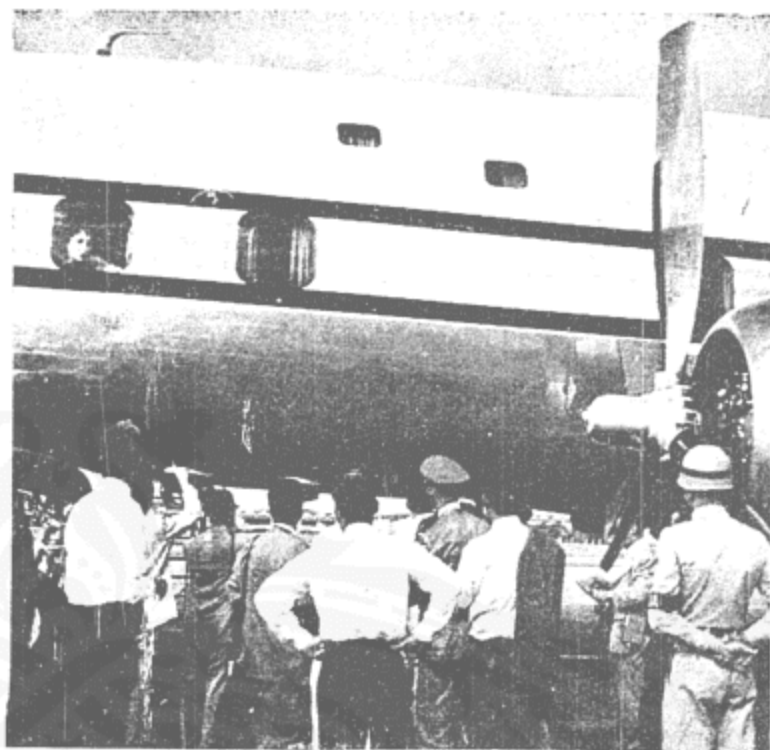


Quem ainda não viu, confira-se no "Sábado" de hoje. Sônia Muroa, a mulher, se divertam. A noite será toda dedicada ao humor, com Jorge e Sônia Muroa, a mulher, se divertam.

O amuo da Lolo

QUANDO Lollobrigida aqui passou, a caminho da Argentina, foi recebida pelos seus numerosos fans com evidentes testemunhos de simpatia e consideração. A bela e jovem italiana posou para os fotógrafos da imprensa e falou pelo rádio dizendo-se cativa da acolhida que lhe estava sendo dispensada pelos brasileiros.

Ao regressar da capital platina todos esperavam que nos desse o prazer de algumas horas de palestra, que cumprisse a palavra nesse sentido empenhada em sua primeira passagem pelo Rio. Lollobrigida, porém, não quis receber os representantes da imprensa nem do rádio nem mesmo seus inúmeros fãs que acorreram ao aeroporto para vê-la e cumprimentá-la.



Não se viu, não apareceu! Em vista disso, os agrados admiradores da "Lolo" apelaram para o chefe do policiamento a fim de que fosse saber da artista italiana por que não aparecia. Dentro de poucos minutos foi a multidão avisada de que Lollobrigida não apareceria nem receberia nem faria declarações à imprensa e ao rádio. Diante dessas informações, os interessados insistiram mas a artista se recusou terminantemente a qualquer sacrifício.

Logo estava muito banguela com os jornalistas brasileiros. Muito nervosa, a "temperamental" italiana não queria ver ninguém, não queria falar com ninguém... e enquanto isso sucedia, a aeronave em que viajava era reabastecida para alçar vôo...

Eis chegada a hora da partida. Os passageiros em trânsito voltavam ao avião. Só então foi que Lollobrigida se dignou descerrar a cortina da janela junto à cadeira que ocupava. Conseguimos fixar dois flagrantes dessa fugidia aparição. Pouco depois decolava o quadrimotor da Alitalia, levando pelos ares a amada estrela do cinema italiano.

Qual terá sido o motivo da recusa da "Lolo"? Terá sido questão de ciúme ou antipatia pessoal? Quem souber levantar o dedo,



Comedia infinita

DEPONDO em Juízo, como testemunha da defesa de Climério, o General Mascaraço Cadillac de Castro declarou que a família da Guarda Pessoal do governo passado era constituída de "bons rapazes", alguns até eram estudantes de Direito.

Como se vê, o General ignora ainda hoje o que se passava ali nas suas barbas, pois até criminosos estrangeiros foram importados para o serviço da Guarda alojada no Catete. Quanto aos "estudantes" a que aludia o General, eram frequentes da crônica policial. Um dos últimos casos publicados pela imprensa foi o de um daqueles capangas de casaca, de nome Dr. Amando Fonseca, que achou um engenheiro estrangeiro na instalação de um Mercadinho e depois queria expulsar do país a vítima, quando esta estrilou.

O General Mascaraço Cadillac de Castro ignorava tudo isso... Dizia-se que viveu sempre "desmaltado" no clima palaciano.

Viajantes

Estão chegando, quase diariamente, a diversos pontos do território nacional, curiosos indivíduos, passageiros de Discos Voadores. Chegam, apelaem, recolhem uma espiguinha de milho, um favo de feijão e se retiram.

Nenhum deles quis ainda permanecer entre nós. Será por causa do Dr. Juscelino ou do General Panta-leão?

O Congresso encerrou seus trabalhos sem ter tido tempo de votar o abono do funcionalismo. Votara antes, entretanto, o aumento do próprio subsídio...

É pena que os representantes do povo não cuidem tão bem dos seus representantes quanto cuidam de si próprios...

Escreve o cronista Taciano de Torres, na sua coluna social do "Diário Carioca":

"Fiquei indinado em saber que o Dr. Barba Lomado está 'reheretando' todos os possíveis candidatos à Presidência da República".

E pergunta:
"Será que ele já não ganhou bastante dinheiro?"

De fato, é possível que os seus negócios de contrabando estejam muito parados no momento...

Está de férias o Conselho da CO FAP, pelo que não têm sido decretadas novas aumentos de preço nos últimos dias.

Sugerimos que os respeitáveis membros daquele Conselho sejam deixados em férias permanentes, já que não é possível a solução ideal que seria enforcá-los...

Noticiou-se que o Presidente do P. S.D., Alvirante Amaral Peixoto, acompanhado do Dr. Gustavo Tostado Capanema, visitou o Presidente da U. D.N., Dr. Artur Santos, a fim de propor-lhe a União Nacional, contanto que seja em torno do Dr. Juscelino Ku Bis Che-quê, eria do Dr. Benedito Culca Valadarez.

Pretendem eles, como se vê, que todos se tornem "arrozórios" neste país.

O vereador comunista, Dr. Aristides Saldanha, depois de alterar com o seu colega Dr. Frederico Trota e agredi-lo, sacou revolver ameaçando atirar em quem votasse a favor de determinado projeto.

Foi brilhante demonstração do espírito democrático e pacifista do vereador comunista. Avalia-se por aí como procederão eles no seu próprio regime...

Estudantes da Faculdade de Direito de Recife invadiram a Secretaria daquela Escola com o intuito de destruir as provas escritas e as atas dos exames em que haviam sido reprovados.

Com isso, entretanto, confirmaram as reprovações sofridas. Na verdade, com o gesto violento foram definitivamente reprovados como estudantes de Direito.

O Juiz de Menores, Dr. Alberto Gusmão, estrilou porque o Chefe de Polícia, Coronel Cortes, em Portaria destinada a coibir o abuso da frequência de policiais e fiscais nas casas de diversões, reservou apenas um lugar para os fiscais daquela Juizado. Entretanto, o Coronel Cortes fez a seguinte demonstração: os comissários de menores são 300, ao passo que, só nos cinemas, há razão de uma poltrona por cinema, disporão eles de 900 lugares por dia. A questão, logo se percebe, é a de que o pessoal do Juiz prefere trabalhar nos cinemas de luxo, nos horários mais agradáveis, e assim uma poltrona é muito pouco... Valeria a pena controlar quantos Comissários de Menores haveria, por exemplo, num cinema de Copacabana ou da Praça Saenz Pena, sessão de 20 horas, filme de Lolobrigida...

Positivamente, nesse lance o Meritíssimo Juiz Alberto Gusmão não está defendendo os menores, mas o amplo regalo do seu pessoal.

De qualquer maneira, lembramos aos abnegados Comissários do Juiz Gusmão que, nas ruas, não faltam menores para proteger e será mais fácil encontrá-los do que no escuro dos cinemas...



SURDOS AURICOLARES INVISÍVEIS "WELMER"

do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitue a audição normal. Elimina os zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda Cr\$ 900. Peça grátis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 - Apto. 204 - Fone 572452 - Rio de Janeiro - Brasil.



COM TODAS AS HONRAS...

A dama americana estava num sanatório na Suíça em tratamento de afecção pulmonar.

A família da moça, que, por sinal, era riquíssima, recebeu telegrama que comunicava o falecimento dela. Respondeu mandando providenciar sobre o embalsamamento, a fim de que o corpo fôsse trasladado para os Estados Unidos. Enquanto isso, um sobrinho da falecida vouava para aquele país para tomar conta do caso. Quando o caixão mortuário chegou à Norte América, ao ser aberto pela família para a última despedida, verificou-se que continha

êle o corpo de um general inglês, que morrera no mesmo dia, na mesma cidade alpina.

O sobrinho encarregado do caso telegrafou imediatamente para a Suíça e depois de obter a direção da família do general, telegrafou para a Inglaterra perguntando aos parentes do militar que havia de fazer.

Recebeu em resposta o seguinte telegrama: "Enterre general aí pt Sua tia foi enterrada ontem com honras militares pt"

PERVERSIDADE GAULESA

Não há poro mais ferino do que o francês. Acusado por todo o mundo de não saber geografia, ringa-se criando histórias nas quais sublinha a ignorância dos outros poros.

Eis uma das que foram publicadas num jornal francês de grande circulação:

Mr. Fitch é um norteamericano natural de Boston, enriquecido em negócios de armamentos. Indo a Paris, em

viagem de recreio, encomendou a um grande escultor francês uma estátua de Venus de Milo, para que lhe fôsse enviada por avião.

Quando a estátua chegou a casa de Mr. Fitch e êle verificou que não tinha ela braços, tomou-se de verdadeiro juror e exigiu indenização da companhia de seguros.

A companhia de seguros, declarando não saber a que atribuir o desastre, pagou a indenização exigida...

—x—

BOÊMIO INCORRIGIVEL

Houve tempo em que era pessoa muito popular entre nós o barítono Frederico Nascimento Filho. Dono de linda voz, cantava no teatro e em casa de amigos em noites de reunião.

Era muito boêmio e dado ao alcool. A seu respeito correm muitas histórias, algumas verídicas, outras fatasiadas.

Evolução e



Darwin queimou as pestanas para demonstrar que o macaco tantas trepolias fêz que acabou virando homem, mas o candidato do PSD

Dentre as verdadeiras, vamos contar três por nós assistidas:

A primeira foi em casa de amigo comum. Depois de haver ingerido diversas dozes de bebidas estrangeiras, ofereceram-lhe um cálice de parati especial, que ele avidamente sorveu dum trago, dizendo: "em matéria de bebidas, prefiro as nacionais e as estrangeiras"...

De outra feita, almoçávamos na Casa Heim, quando aparece ele, bêbado como um peru, e, cambaleante, nos diz: "bebi uísque com sifão; old tom gin com sifão; conhaque com sifão. Dizem que estou bêbado. Só pode ser do sifão"...

Certa vez, o pai, muito desgostoso, fê-lo prometer que deixaria o vício de beber. É que pouco e pouco ia ele perdendo a voz e a visão.

Nascimento prometeu, mas, passados meses, foi procurado pelo pai que lhe disse:

— Você tornou a beber!

Involução

— Tornei, sim senhor.

— Mas, por que? Não estava vendo melhor enquanto não bebia?

— Estava, sim senhor. Mas, que quer? Por muita coisa que visse, não vi nada melhor do que o conhaque!

— X —

O XERETA

O ceguinho ia pela rua, levando às costas o realejo com a gaiola do papagaio, enquanto com uma das mãos segurava a corrente do cachorro. Ao chegar à esquina ouviu as vozes de duas mulheres que falavam. Parou, arreco o realejo e se pôs a tocar, enquanto as duas discutiam:

— Mamãe, dizia a mais moça, parece-me que o rol da roupa não está certo.

— Então o melhor é abrir a trouxa para conferir.

A moça arriou a trouxa e a velha continuou:

— Tire o vestido.

— Aqui na rua?

— Não faz mal. Tire o vestido.

Agora tire a blusa, a combinação, a camisa

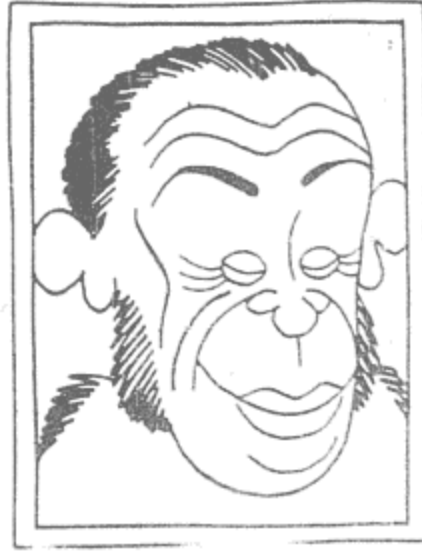


A filha não encontrava a camisa na trouxa. A mãe insistia:

— Tire a camisa. Vamos, tire a camisa

O papagaio, então, resolveu intrrometer-se:

— Pode tirar, menina. Meu patrão é cego...



à presidência da República vai demorar, com a sua caricatura que o homem acabará virando macaco...

A QUELE meu amigo suíço chegou da Bahia. Estivemos conversando. Convidei-o para almoçar. Gostei imensamente de Itabuna, disse-me. É cidade muito simpática. Perdi-me por lá mais de um mês. Felizmente tive a rara oportunidade de, após um ano da minha chegada, ter ido parar áquelas bandas.

Jamais poderei esquecer-me daquele boa gente, gente boa desde o mais humilde operário até o Prefeito do lugar. A afabilidade, a camaradagem, a gentileza da gente de Itabuna é comovedora. Tive inúmeras provas da bondade daquele povo, do povo de todas as camadas sociais. Trataram-me como se fôra velho amigo. Não me deixaram pagar as contas nos bares e confeitarias. Gente que sei de reduzidas posses, insistia em efetuar o pagamento das despesas que eu fazia porque era convidado.

São todos trabalhadores conscienciosos. Notei sempre a melhor boa vontade.

Como havia meu amigo ido a São Paulo meses atrás, perguntei-lhe se gostava mais de Itabuna e do seu povo do que de São Paulo.

A resposta veio clara e franca: "Itabuna é ci-

Um suíço

dade adiantada, de mais de 20 mil habitantes, possui ruas bem calçadas e limpas. Muito bem administrada, nota-se logo o cuidado e esmero da Prefeitura em manter tudo em boa ordem. Possui mais de mil automóveis, é rica e próspera. Não tem, é verdade, o progresso, adiantamento e desenvolvimento de São Paulo, mas prefiro Itabuna, a São Paulo.

O Eric sabe que sou paulista, mas estava julgando do coração. Externava-se com a maior sinceridade e não posso negar que seu entusiasmo por Itabuna, pelas explicações completas que me deu, são bem fundadas e reais.

Estas linhas são escritas com a finalidade não apenas de localizar Itabuna propriamente, mas de mostrar aos meus patrícios como nosso povo possui qualidades valiosas que fazem com que o estrangeiro que conosco vive possa apreciar-nos e admirar-nos devidamente. Há outras Itabunas espalhadas pelo Brasil fora, onde o povo é também assim amável, afável, educado e de grande coração.

Esse trato, que tanto agrada o europeu, é comum a muitos lugares no Brasil, especialmente nas cidades do Interior.

Era assim mesmo no Rio. O Carioca era dos homens mais amáveis de todas as grandes capitais. Ainda existem muitas pessoas agradáveis e essa qualidade, em sendo inata, dificilmente se perde de todo. O que veio mudar tudo isso, a proverbial amabilidade carioca, foi a falta de água, o mau transporte, as filas e o aumento do custo da vida, com as dificuldades dele advindas. Não é fácil conservar o bom humor quando se espera numa fila por um lotação mais de uma hora, e quando viajamos, termos que permanecer toda a viagem de pé. Isso, uma ou duas vezes por mês, não seria insuportável, mas quando temos que o fazer durante meses e anos, torna-se difícil manter-se o equilíbrio e o bom humor.

A vida no Rio já não constitui um prazer. No Interior, felizmente, são raras as filas, são raras as dificuldades que existem no Rio para fazer compras, para tomar condução, para viajar. A vida lá segue ritmo normal. O povo dali tem tempo de apresentar essas atitudes humanas que tanta admiração causaram ao meu amigo que veio da Suíça para trabalhar no Brasil, e aqui pretende ficar toda a vida, porque gosta deste Brasil imenso de gente tão boa.

*Vá-se a casa!
Fiquem os cabelos!*



**Loção
PHENOMENO
TARRE'**

Careta



em Itabuna

Todos os nossos defeitos, todas as nossas faltas são perdoadas pelos bons modos e grande coraçoão que possuímos.

Com bom Governo que nos deixe trabalhar e viver em paz, o Brasil será o país mais gostoso do planeta para se viver. Todo o Brasil, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul.

A VERDADEIRA ARVORE DE AÇÚCAR

A árvore do açúcar é muito conhecida na Europa. São conhecidas mais de doze espécies. Cresce muito rapidamente e é apreciada também por causa da sua folhagem ornamental, própria para parques e jardins.

Certas variedades oferecem particularidade interessante: sua seiva é muito carregada de açúcar, que se pode extrair facilmente. O falso plátano ou sicômoro entra nessa categoria e a tal ponto que já está estabelecido que de colheita de um milhão de pés de sicômoro podem ser extraídas cerca de quinhentas libras de açúcar.

Na América do Norte e no Canadá, a seiva das árvores de açúcar é ainda mais doce e, em certas regiões, os habitantes recolhem essa seiva, com que fazem o açúcar para seu uso pessoal em concorrência com o de cana e beterraba. Contudo, o produzido destas últimas não é prejudicado pela da árvore de açúcar pois nunca foi permitido que se lançasse no mercado.

No Canadá, uma árvore de açúcar produz, em termo médio, quatro a cinco libras de açúcar e a colheita é feita nos primeiros dias de Março, tempo em que a seiva está em movimento.

Para a colheita da seiva que produz açúcar fazem-se nas árvores orifícios um pouco oblíquos, para facilitar o escoamento. Esses orifícios são feitos no tronco e perto do solo. Adapta-se a cada um deles um canudo, que conduz a seiva para uma vasilha. Quando está quase cheia, procede-se à evaporação da água contida na seiva por meio de aquecimento a fogo. Espuma-se com cuidado e quando o licor toma a consistência do xarope, filtra-se e vasa-se nas formas ou moldes. O açúcar assim obtido tem o mesmo aspecto, as mesmas propriedades do de cana e, como este, também pode ser refinado.

SALVOS 2.000 OLHOS

Desde sua fundação, o Banco francês de olhos recebeu 3.895 legados, o que lhe permitiu fazer 2.000 enxertos da córnea.



E' na RIALVA ROUPAS
Que os HOMENS compram MODERNAS E DE QUALIDADE
127 - Av. Max Floriano - 127

A PRESSÃO ARTERIAL

De cada três pessoas normais, duas têm pressão arterial mais forte no braço direito do que no esquerdo: nos que sofrem de pressão elevada, o caso se passa com cinco em seis pessoas. Verificou-se, além disso, que essa diferença entre os dois braços é tanto mais notável quanto é mais elevada a pressão. O fenômeno se explica pela diferença de estrutura e de calibre entre as artérias que irrigam cada um dos braços.

Móis um para o Galeão



JUSCELINO — Vocês vão ficar quietinhos! Se o Benedito se meter acabarei como o Cristiano...

TANCREDO — E se eu me meter?

JUSCELINO — Acabarei como o Gregório...

O quadro de Ghirlandajo

N O momento mesmo em que se preparavam, em Florença, para celebrar o 4.^o centenário da primeira viagem de Américo Vespúcio, descobriu-se numa das igrejas de *Ognissanti* (Todos os Santos), onde os Vespucci têm, há quatro séculos, uma capela particular, um *afresco* muito interessante, representando aquele que teve a honra de dar seu nome à América.

Não era ignorada a existência desse quadro. Vasari, na sua obra — *Vidas dos mais célebres pintores, escultores e arquitetos* — no capítulo consagrado a Domenico Ghirlandajo, havia-o mencionado nos seguintes termos: “As duas primeiras pinturas foram, em *Ognissanti*, a capela dos Vespucci, a saber: “Um Cristo morto e alguns santos e, por cima, numa arcada, a *Misericórdia*, na qual se encontra o retrato de Américo Vespucci,

que fez a navegação das Índias.

O quadro desaparecera sem ter sido destruído. Nas reparações efetuadas no decorrer dos séculos na capela dos Vespucci, tinham-no coberto com um quadro de Matteo Roselli, sem que, felizmente, se tivessem dado ao trabalho de o caiar, de modo que, tirado o quadro foi encontrado quase em toda a sua beleza primitiva a obra da mocidade de Ghirlandajo. A disposição dos grupos é perfeitamente a que foi encontrada por Vasari. Na *luneta* ou arcada, vê-se a Senhora da Misericórdia, cujo manto, levantado dos dois lados, é sustido em cada ponta por um anjo. Debaixo do manto estão ajoelhados, dos dois lados também, os homens e as mulheres da família Vespucci. A disposição geral é análoga à representada em escultura no tímpano que constitui a sobreporta da fachada da *Conceição Velha*, em Lisboa. Na *Revue Encyclopédique Larousse*, de 26 de Março de 1898, pode vê-se em fotogravura, executada sobre uma fotografia de Brogi, a representação perfeita do *afresco*, em todo seu conjunto. Os grupos que estão de ambos os lados sob o manto da santa — à direita, os homens; à esquerda, as mulheres — compõem-se de Nastázio, Antônio, Giorgio Antônio (mitrado), Girolamo, Américo o velho, Américo o navegador, que não aparentava mais de 20 anos, e das mulheres da família, entre as quais se destacava a mãe de Américo Vespúcio.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

Careta

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

○ Heliotropismo

As falenas (borboletas noturnas) e outros insetos voam para a luz. — Por que? indaga a curiosidade humana. Muitos naturalistas têm procurado responder a essa pergunta. Um deles, Romanes, diz que se trata de movimento de curiosidade: mas essa explicação é pouco satisfatória. Outros contentaram-se com dizer que se trata de instinto herdado ou inerente à natureza do ser. Isto, porém, não é resolver a dificuldade mas expô-la apenas com palavras...

Há pouco tempo, o naturalista Loeb publicou no *Scientific American*, como fruto de numerosas e pacientes observações, nova teoria para explicar o fenômeno. Loeb crê que o caso dos insetos que procuram a luz é, no fundo, o mesmo que o de algumas plantas que voltam para ela as suas folhas e flores. Chama a este fenômeno *heliotropismo*, palavra formada por duas outras gregas *tropé* (volta) e *hélios* (sol). Há, todavia, duas espécies de heliotropismo: o positivo e o negativo. O primeiro é o dos insetos, aos quais a luz atrai, e das plantas que abrem seus cálices à luz do dia: o segundo — o verme da terra, o sapo, a coruja e outros ani-

mais, assim como plantas que só se expandem à noite. Em virtude do heliotropismo positivo, os insetos e as plantas seguem sempre a direção dos raios luminosos; tanto assim é que se pode alterar esse movimento, mudando de situação o foco de luz.

Qual a causa do heliotropismo?

— Nos animais — responde Loeb — o que o determina deve ser a textura particular de seu aparelho sensitivo; nas plantas, a particular disposição de suas fibras.

Para que essa teoria se converta em verdade científica rigorosa, falta determinar com precisão quais são essa textura e essa disposição particular dos elementos anatómicos.

A explicação de Loeb é, contudo, a mais satisfatória até hoje divulgada. Chega, por exemplo, a assegurar que não só aos insetos e plantas se estende o heliotropismo, mas também a outros seres organizados, tanto que as migrações periódicas de certas aves não têm outro fundamento senão o heliotropismo positivo.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Winnipeg — Garçon d'honneur no casamento do seu melhor amigo. Samuel Klein foi detido logo após a cerimônia nupcial na própria casa dos noivos: ele tinha furtado os bilhetes da estrada de ferro em que deviam viajar os recém-casados em lua de mel.

Salem — George Alexander, diretor da penitenciária local, recuperou dois de seus prisioneiros liberados, os quais haviam instalado um negócio de ovos e frangos, mas vendiam os produtos da fazenda do diretor da penitenciária, onde passaram a "trabalhar" por concessão daquele diretor.

Brownsville (Texas) — Uma locomotiva alta passou, sem lhe fazer o menor mal, sobre Reyes Gusman, que se havia instalado entre os dois trilhos da estrada de ferro para tirar uma soneca.

Gusman, convidado a dizer por que havia escolhido esse exquísito lugar para seu repouso, explicou que não conhecia outro mais seguro.

— Os senhores talvez não saibam — acrescentou — mas as serpentes jamais atravessam a via-férrea.



**NO CABELO
USE
gumex**
**SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO**

Os OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa. por Jorge Ramos

Jornalista português

REI VENTO, O LEVIANO

O VENTO tem uma alma ardente, impulsiva, onde se aninham mil almas diversas. Ainda ha pouco, nesta manhã que o sol tímido de Fevereiro mal aquece, o vento me segredou tal confidência. Não ha dúvida que, a par da sua heroicidade de titan, das cóleras explosivas e da sua leviandade caprichosa, possui certo romantismo adoçado por uma melancolia de poeta. Tenho saudades do vento do Outono português. Não são as imprecações surdas da tempestade nem as lufadas frígidas que descem dos esconderijos das serranias, uivantes e amedrontadoras. É o rumorejo da aragem dansando contente, a louvar a graça do idílio entre a terra e o céu, festejando os esponsais da cor e da luz — do suavíssimo tom de limonite, nacar e lilaz, da esquisita reverberação que ao morrer do sol ilumina o azul, dando tesoiradas mágicas nas nuvens. A brisa outonal tem qualquer coisa de uma balada cantando o verde-dourado que o crepúsculo põe nas árvores vestidas de deslumbramentos nostálgicos... O vento de Outono, anda de colina em colina despertando a alma adormecida das coisas, aspirando o último aroma das flores que se desfolham, sacudindo o torpor das cigarras modorrentas que adivinham os frios hiemais, tangeido sua lira de sonho. O poeta sentimental, quando chega o Inverno, procura a musa desgrenhada da tragédia lírica, inspira-se nas fantasias d'uma grande ópera e tudo o que era doce e afável no seu

temperamento se torna frágil, erigido, frenético. É a apoteose das forças da Natureza — como na música de Wagner. Tem garras de cibando e impetus rumorosos. É uma cavalgada que desmantela as dunas dos desertos levantando turbilhões de pó, um safanão brusco na quietude da paisagem, um gesto tresloucado de divulsão. Ei-lo a acompanhar o gorgolejar das enxurradas com o estribilho d'uma estrofe guerreira, a estremecer as árvores com empurrões invisíveis e desapiedado da humildade das folhagens a crestá-las com o bafio que trescala a nevascas. Gemem os rodízios das azenhas, lamentam-se os canaviais, estalam e quebram-se na infernal barafunda da impetuosidade os braços atléticos dos robleiros. O vento tem erupções de violência quando quebra a grilheta de monotonia que o prende à tristeza espectral do Inverno. Mas em Fevereiro já ele, exausto de caminhadas de aventura, volta a ser o poeta discípulo do romantismo — em nome do qual me falou esta manhã...

Luiz Leitão, ou Lili Leitão, ou, como a si próprio se chamava, o *Bacorinho*, foi um dos últimos poetas boêmios da velha Niteroi do tempo em que a gente contava com cadeiras em cafés para as rodas alegres.

Poeta dotado de grande facilidade de versejar, improvisado emérito, humorista, autor de revistas de ano levadas com sucesso na cidade natal e de paródias e canções jocosas que chegaram a conquistar o Rio nos carnavais do tempo, Lili Leitão aliava a tudo isso o talento de trocadilhista que não pouco contribuiu para sua fama.

É dele o diálogo entre a moça e o noivo pianista. Foi num baile. Couto, o noivo, executou magistralmente uma daquelas valzas macias de então. Ao terminar, a noiva pediu:

— *Bis*, Couto!

E ele deu-lhe a lata!

MATISSE

O brochador de telas, Matisse, acabou esticando o pernil depois de haver conquistado fama mundial à força de dar murros nos olhos do público com seus monstros pictóricos, sem ter tido a coragem do rival, Picasso, de confessar que toda a sua obra era uma *blague* para arrancar dinheiro dos trouxas ricos metidos a apreciadores da *arte moderna*. Matisse teve uma piada de espírito que quase o redime de tudo aquilo.

Ao saber que a Prefeitura de Glasgow havia comprado por 30.000 libras esterlinas o *Cristo crucificado* de Salvador Dali, exclamou:

— Trinta mil libras! Como a vida está ficando cara! Antigamente o Cristo foi vendido apenas por trinta dinheiros!



CONTOS E PONTOS

(Continuação da página 14.)

nham e as que haviam fracassado na arte de amar não queriam ser abandonadas. As sentimentais pretendiam felicidade: as verdadeiras, ser acreditadas: as virtuosas, ser valorizadas. Havia também pedidos aparentemente singelos, como o de água nas torneiras ou de sombra nas ruas. Mas, em verdade, o Sr. Papai Noel só recebeu, neste Natal, um pedido fácil de atender: foi o de alguns cavalheiros que se interessam pela Presidência da República. No mesmo instante encaminhou-os ao Sr. Jânio Quadros...

A CÔR AZUL DO CEU

Por muitos séculos indagou-se, nos meios científicos, a razão de ser a côr do céu azul.

Somente depois que a ascensão dos aeroplanos sobrepujou a altura das nuvens, veio a saber-se

que o espaço, acima das nuvens, é inteiramente negro.

O azul do céu provém do negrume do espaço sideral e do reflexo brilhante das pedras atmosféricas.

O branco da poeira e o negrume do espaço produzem a côr azul celeste. É uma côr mista.

Anquier

INGENUIDADE PUBLICITARIA

Certa ocasião deu Enrico Caruso um recital em pequena cidade americana. No programa, entre outras áreas, ele havia incluído "O Ferreiro", de Johannes Brahms. Pouco antes do início do recital, um homem pediu para ver Caruso. Tinha urgência. Caruso o recebeu.

— Vi no programa — disse o visitante — que o senhor vai cantar a ária do ferreiro. Bem, sou o ferreiro desta cidade e lhe pagarei dez dólares para que, ao cantar, diga que também me encarrego de trabalhos de serralheiro...

HERANÇAS

O Dr. Paulo, conhecedor profundo das sutilezas do idioma, conversava outro dia com o Dr. Eustáquio e discordaram sobre determinado ponto. Depois de algum tempo e de expendidos muitos argumentos, perguntou meio irritado o último:

— Que entende você afinal por patrimônio?

— O que se herda de pai — respondeu sorridente o Dr. Paulo.

— E o que se herda de mãe, como se chama?

— Matrimônio.

"LÁ" TERÁ TELEFONE?

Certo dia o compositor Paul Durand leu num jornal parisiense a notícia de seu falecimento. Muito impressionado, pegou o telefone e chamou seu editor, Paul Benschel:

— Diga-me, você leu?

— Sim — respondeu Benschel:

— Li. Agora diga-me você: de onde é que está telefonando?...

Não queira outra meia!



A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA...

Ethel

..Colhida por Silvio Romero, e figurando agora às páginas 185/189 do Tómo I da 5.^a Edição (José Olímpio) de sua HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA, encontramos o romance em versos, que o autor chama de "Xácará", contando a história do "valentão Alves Flor" que rapta Leonor, filha dum sertanejo qualquer.

A história é simples. Depois de algumas peripécias o galã consegue aproximar-se da donzela, pede-a em casamento ao pai mas este dá o contra. Alves Flor arranja uma alcoviteira e combina fugir com a moça, de noite. No fim dá tudo certo, menos para a velha mulher do sertanejo enganado pela filha, que leva uma tunda, juntamente com as outras irmãs que ficaram.

Similar dessa "história" rimada, constante dos arquivos de nossa memória, temos registrada uma outra que vamos dar a seguir, cuja fonte imediata situa-se no Ceará, donde procedia a pessoa que no-la transmitiu oralmente. Era cantada e ainda temos de cor a música.

Eis sua letra:

"Eu vou dar um conselho
A todos pais de família
Não consintam suas filhas
Lerem fogo a cigarrista

No entregar do tição
É que corre todo o perigo
O moço pergunta à moça:
Quer você casar comigo?

A moça dá uma viravolta
Que parece um paraíso
Você peca pro papai
Se ele não quiser en fujo

— Ó moça, você me diga
Onde eu vou-lhe esperar?
— Lá na porteira da quinta
No pé de maracujá

"Mãe que grande calor
Que eu nem posso me deitar
Queria tomar um ponche
Vou ver o maracujá"

A velha lhe respondeu
Já prevenindo o futuro
— Eu não sei como Maria
Acha as coisas no escuro

— O que eu digo nesta casa
Mãe não só desconfia
O maracujá pro ponche
Eu apanhei ao meio dia

"Mãe velha entre pra dentro
Que são horas de deitar"
— estou esperando Maria
Foi ver um maracujá

A velha entrou pra dentro
Ali às Ave-Maria
Quando saiu para fora
Foi chamando por Maria

"Se alevantar senhor velho
Se inda hoje não dormiu
Vamos procurar Maria
Com certeza ela fugiu"

(Do Folclore Nordestino)

O velho saiu de dentro
Já com a peia na mão
— Venha cá, senhora velha,
Venha levar seu quinhão

"Meu Deus, que grande tormento
Neste mundo inda eu não via
Eu sendo uma mulher velha
Apanhar por uma FIA"

O velho acabou de dar
Ficou com a peia na mão
— Venham cá, Joana e Chiquinha
Levar também seu quinhão

Seu meu pai inda me der
Por qualquer nã mana minha
Eu prometo em suas barbas
Lhe fazer outra branquinha

— Se você arreparasse
Nossa filha não fugia
Isso mesmo acontece
Com a mãe que alcovita a FIA

Nosso registro termina aqui. Não dispomos de elementos para saber se a poesia está truncada ou se falta alguma quadra. Onde nos parece há alguma falha deixamos as reticências. O resto está fiel ao que ouvimos.

Embora seja redundância, esclarecemos que são perfeitas conforme o linguajar do povo as rimas: maracujá e os infinitos em AR que o sertanejo pronuncia A, b, a assim ILHA que se transforma em IA, rimando perfeitamente via, fugia, com "Fia". A história está bem compreensível: o rapaz de fora chega à casa do sertanejo e é recebido com a proverbial hospitalidade. Enamora-se de uma das filhas da casa. Pede fogo para acender o cigarro e na hora de pegar no tição (o sertanejo cozinha sempre à lenha e há sempre tições acesos nos fogões) faz a proposta donjuanesca. Valendo-se do stratagem de ir buscar a fruta para fazer um refresco a moça ilude a vigilância materna e foge. No outro dia a velha dá o alarme e o velho sertanejo, adiantando-se à teoria de Papini, além de punir a mãe pelo alcovitamento e distração em seus deveres pune também as outras filhas por antecipação. Não há aqui neste nosso exemplo nordestino o fim picaresco da poesia popular apresentada por Silvio Romero. No exemplo deste mestre a cena vai terminar assim: logo que a velha descobre a fuga da filha:

Negociantes



- As mulheres fazem sempre melhor negócio do que os homens.
- Por exemplo?
- Casei-me com minha mulher e ela casou-se comigo.

popular sertaneja

ADELINO BRANDÃO

"..... saiu correndo
Na direção do roçado
Ali achou o marido
Que descansava amuado
Dirigiu-se para ele
Numa jalinha dengosa
— A nossa filha fugiu
Venho lhe trazer a nota.
O VELHO SE LEVANTOU
Levantou todo tremendo
Arrumou as mãos na velha
— Danada que estás dizendo?
A velha caiu no chão
Entre gemidos e ais
Pedindo: — Por Deus do Céu
Meu velho, não me dê mais
A velha saiu dali
Suspirando e soluçando
E o velho como um danado,
De vez enquanto açoitando
Deu tal tranco na coitada
Ao passar numa cancela
Que a pobre caiu no chão
Rebentou uma cancela
— Chiquinha e mais a Maria
Vão lá para a camarinha
— Meu pai, para que nos quer?
— Inda tu julgas, mulher?
Vão lá para a camarinha
Provar o velho de boi
Pra mode vocês não ir
Como a outra também foi
A chiquinha quando viu
Que a sutra era demais
— Maria, se tens coragem
Hoje damos no papai
Uma segurou nos pés
Outra deu um empurrão
Foi acima foi abaixo
Deram com o velho no chão
A velha foi-se arrastando
— Deixem tirar meu QUINHÃO
Puxou a cara barbada
Deu quatrocentas deitadas
Oitocentos beliscões

As palavras em maiúscula são assim postas por nós para chamar a atenção sobre os pontos de contato entre as duas peças. A de Sírio Romero procede de Santana do Paraisópolis, Estado do Rio de Janeiro e foi apanhada, segundo o mestre, dos lábios de um preto duma fazenda. Uma pergunta fazemos: O tema desta história ou descido? Na linguagem de resposta fazemos: Não, que a história que é apresentar mais esta peça desta contribuição para o estudo comparativo do Folclore Brasileiro.

O ENGANO

Há pouco tempo, o ator Lucien Baroux foi abordado por um desconhecido.

— Bom dia, meu caro André! Como vais passando? Faz uma eternidade que não te vejo!

Baroux respondeu que não se chamava André.

Dias mais tarde, Baroux encontrou-se de novo com o mesmo indivíduo. Antes que pudessem abrir a boca, o sujeito lhe disse:

— Olá, André! Imagine que tive há dias gaiata aventura. Precipitei-me sobre alguém que se parecia contigo como se fosses gêmeo, acreditando que fosses tu. Mas logo reconheci meu engano. E perguntei a mim mesmo como me pude enganar: ele tinha ar tão idiota...

O piloto de provas Rosanoff, que transpôs várias vezes o muro do som em seu aparelho "mistério", estava cercado por um grupo de admiradoras que lhe faziam perguntas sobre perguntas:

— Por que voo com tanta velocidade? — acabou por perguntar o piloto — Porque tenho medo do avião!

— Impossível! — disseram todas as moças.

— É verdade — confirmou Rosanoff — tenho medo. Somente a essa velocidade, para ligar um ponto a outro, tenho medo durante menos tempo.

PONTOS DE VISTA

Duas mulheres estavam na esquina da rua em que moravam quando, de repente, um cão, na cauda do qual os garotos haviam amarrado uma caçarola, passou em disparada, ganhando com todas as forças.

— São terríveis esses garotos mal educados, disse uma das mulheres.

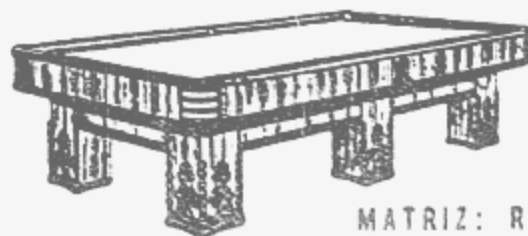
— É seu o cão? — perguntou a outra.

— Não — respondeu a primeira — mas é minha a caçarola!

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S.A.

FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS

Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845



MAIS DE UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK
VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Pecem-nos informações

MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — Loja D — Telefone 22-4021

FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 73

"A guarda morre, mas não se rende!"

A LEGENDA é sem dúvida o melhor meio de fixar a lembrança dos grandes feitos. Os homens preferem as narrativas aformoseadas às secas e frias histórias dos eruditos cuidadosos de precisão.

Quando se trata de escrever a História deve-se ter, contudo, circunspeção. A legenda da frase "A guarda morre, mas não se rende", por exemplo, apesar de épica, tem sido submetida a exame por todos os historiadores de Waterloo. Houve quem lhe negasse autenticidade, mas a maior parte dos autores contemporâneos não tem dúvida em aceitar como verídica a altiva exclamação do general Cambronne.

Mas há também Henry Houssaye, o mais documentado historiador do memorável recontro, que se mostra descrente quanto à autenticidade das célebres palavras.

O eminente acadêmico reuniu e confrontou todos os testemunhos relativos ao fato e expõe:

Do referido confronto, parece provável tenha dito a frase (ou a tal palavrada) ou ainda isto: "Gente como nós não se rende!"

O general negou sempre energeticamente haver pronunciado a frase, que parece ter sido inventada em Paris, dias depois da batalha, por um redator do *Journal Général*.

Negou também, embora com maior embaraço, diga-se de passagem, ter dito o palavrão indecente. E compreende-se essa negativa, pois Cambronne, que era já visconde por um favor de Luiz XVIII e havia casado com uma inglesa, fazia questão de passar por homem de fina educação.

Em Nantes, onde morreu o general em 1843, era público e notório que, apesar dos seus des-

mentidos, aliás reticentes, ele havia dito o palavrão.

Se se representar em pensamento a cena de 18 de junho e se se pensar no estado de espírito em que se via Cambronne, na exasperação que nele deviam produzir as intimações dos ingleses, chegar-se-á à conclusão de que a tal palavrada tinha inquestionavelmente seu lugar. Psicologicamente, é verdadeira. E conclui Houssaye: "Como é crível que Cambronne haja respondido qualquer coisa aos ingleses que o intimavam à rendição, essa qualquer coisa deve ter sido a palavra suja". Tanto mais que a brevidade da palavra é mais aceitável do que o prolixo da frase.

Resta discutir a frase "A guarda morre etc." Qual, então, seu verdadeiro autor? Não parece verdade que haja sido pronunciada mais tarde, como pensa Houssaye. Não somente teria sido dita, como até escrita.

Curiosa brochura aparecida em Dijon em 1867, da autoria de um arqueólogo burguinhão, Albert Albrier, contesta com energia que o general Cambronne haja pronunciado a frase, mas está de acordo com Houssaye em autenticar a palavrada grosseira que o autor "agrava" ainda com um novo epíteto.



O autor dessa obra dá-nos versão pouco conhecida: segundo ele, a frase foi dada em resposta a Wellington pelo coronel que comandava um dos últimos batalhões da velha guarda formados em quadrado, o barão François Martenot de Cordoux. Baseia-se o autor na declaração que lhe fez em 1902 o neto de um sub-oficial da velha guarda — de que seu avô assegurava ter sido a frase dita por Martenot.

Às 7 horas da noite, em Waterloo, escreve Albrier, quando tudo estava perdido, Martenot fez formar sua tropa em quadrado em volta do Imperador. Assim resistiu durante uma hora e quinze minutos. Ferido na ilharga, resistiu bravamente, ocupando com o seu 2.º regimento de granadeiros um cômodo em torno do qual vieram reunir-se os restos dos mutilados batalhões, com os generais barão de Cambronne e conde Michel. É de balde que a cavalaria inglesa, dirigida pelo próprio Wellington a assalta: a guarda resiste e não recua.

O chefe inglês, entretanto, não cessa de intimar à rendição. É então que Cambronne, indignado, lhe responde com a palavra indecorosa de caserna.

Num amainar da peleja, Wellington envia aos franceses um ajudante de campo com a nova intimação: "Que mais valia depôr as armas do que sacrificar a vida de tantos homens numa inútil resistência". Em resposta, Cordoux traça numa página arrancada a seu caderno, estas palavras: "A guarda morre, mas não se rende!" Frase que, repetida por Cordoux aos seus soldados, é por eles berrada aos ares, com entusiasmo.

O combate recomeça com furor. Cordoux é ferido na espádua. Mas a noite fecha-se e ele efetua a retirada em boa ordem.

A frase não foi, pois, apenas dita, mas, segundo a versão, também escrita.

Albrier constata que de 1815 a 1847, todos os historiadores atribuem a frase a Cambronne e conta que em 1842 foi erigida a estátua desse general tendo ao pé uma inscrição com a frase de Cordoux. A isso se opuseram os herdeiros do general conde Michel, reivindicando para o chefe da sua família a frase famosa. Claro que sob os protestos dos descendentes de Cambronne.

Levado perante o Conselho de Ministros, o protesto moveu o da Guerra a nomear uma comissão que apurasse o caso — “procurando-se tôdas as fontes, até com recurso à memória dos oficiais de Waterloo, principalmente os presentes aos combates de 15, 16, 18 e 19 de junho”.

Resultado, segundo o relatório oficial: “Nem o general Cambronne, nem o general Michel pronunciaram as palavras sacramentais. É exato que Wellington intimou Cambronne a render-se, mas o francês lhe respondeu em linguagem de caserna. Segundo a opinião unânime dos oficiais que compunham o 2.º regimento da guarda, foi o general Cordoux quem escreveu a Wellington a frase “A guarda morre, mas não se rende!” que depois repetiu aos soldados”.

Foi baseado nessas conclusões que o governo francês encomendou ao pintor Horace Vernet os dois quadros com o episódio de Waterloo. E o pintor represen-

tou Cordoux no momento em que grita aos soldados a frase famosa.

Resta a dúvida eterna. Pois se ha mentira até na designação do local em que se feriu o tremendo choque! A batalha de Waterloo não se travou em Waterloo, mas a uma légua ao Sul, em Hougomont, em Haye-Sainte e no planalto de Mont-Saint-Jean...

Em Waterloo havia apenas... um quartel general, o do duque de Wellington.

—:—

O NATAL NOS DIVERSOS QUADRANTES DA TERRA

(Continua na página 18)

ta da Cristandade (em amarah diz-se: *Lidette*) fosse festejada sobre o platô etíope com devoção extraordinária, pois foi entre os séculos III e IV que a Etiópia ou Abissínia se tornou cristã. Como essa fé nova lhe chegasse de Bizâncio, recebeu ela piedosamente todos os ritos bizantinos e acomodou-os à sua simplicidade de africano. A festa vai ali em Janeiro. Dura oito dias.

O imperador, seus *Ras*, seus *Gratzmatchés* e seus *Delfazmatchés* dirigem-se à igreja em grande trajos de guerra. Diante deles vai, levado por um pagem, o escudo de hipopótamo incrustado de ouro ou prata; outro pagem leva no ombro um fuzil moderno, geralmente um *Lee-Metford* inglês.

Os monges e os sacerdotes dão três vezes volta à igreja com as imagens santas, cujos pés são beijados pelos

devotos. O imperador dá o exemplo dessa prova de submissão e adoração.

A cerimônia mais característica do Natal etíope é o banho nas torrentes e nos rios. Após a benção das águas e de nelas se terem jogado flores, os jovens precipitam-se nús. Mergulhando, imaginam renovar a cerimônia do batismo. Acontece que às vezes o imperador vai assistir a essas cenas de ablação sagrada. Aparece entre dois desses formidáveis festins, que duram da madrugada ao anoitecer e onde se banquetelam quatro ou cinco mil soldados.

Esses banquetes são servidos a bordo do navio, todo de ferro e cerâmica, chamado “*Alderache*”, que tem cinquenta metros de comprimento por trinta de largura. Mesas redondas de junco, cobertas com estofos riquíssimos, ali se enfileiram ornadas com estranhas flores. Uma banda de música, de instrumentos de madeira — os *mellebat*, semelhantes às trombetas da *Aida* — saudam a entrada dos convivas. O imperador senta-se ao centro, em pequena estrado, e é servido à parte, em mesa especial, onde se mantém silencioso e com ar grave, porque essa cerimônia recorda a ceia e nela ele comunga com seu exército. A fim de fazer entrar vivo na mente desses rudes soldados o respeito que se deve à festa do Natal, no decorrer desses banquetes, três vezes por dia, durante alguns instantes, o imperador cinge sua pesada e simbólica coroa sob a qual parece ser ele verdadeiramente o filho de *Mechior*, o mago de face negra, que levou incenso ao berço do Menino Jesus.

♦

(Continua na página seguinte)



Fixa o penteado e estira discretamente os cabelos crespos

GUARANY

SUPER-FIXADOR PERFUMADO
É UM PRODUTO JANAX

A VENDA NAS
BÓAS CASAS

DISTRIBUIDORES
INSTITUTO DE BELEZA GUARANY
AV. PASSOS 116, 1.º AND. - TELEFONE 43-2036 - RIO



BLOCK NOTES

CORAGEM, DR. GUDIN!

SUANDO o Sr. Café Filho entregou a pasta da Fazenda ao Professor Eugênio Gudin, houve, em face dessa escolha, movimento geral de atenção, confiança e simpatia. Entregava-se afinal — pensou toda gente — a gestão das finanças nacionais a um técnico competente, "lúcido e cauteloso". E o país, ingênuo e crédulo, supoz que o sr. Gudin ia inaugurar no Ministério da Fazenda uma fase nova, de juízo, prudência e bom-senso, repondo ordem e austeridade, em termos decentes, no caos econômico-financeiro criado pela insensatez mirabolante do sr. Osvaldo Aranha.

Três coisas preliminarmente esperavam todos que fizesse o sr. Gudin:

1.º) estancar o fluxo inflacionário;

2.º) criar para o mercado do café política realista e honrada;

3.º) acabar sem hesitação com a especulação oficial dos ágios.

O sr. Gudin, entretanto, que tanto tem falado (e às vezes tão inconvenientemente...) sem nada de positivo ter feito até aqui, manteve inalterado o esquema de destruição e desmoralização do Brasil, que o sr. Osvaldo Aranha elaborara com tão minuciosa insensatez:

a) continuou a emitir;

b) manteve os preços artificiais do café;

c) continuou a vender dolares com ágio.

Sem entrar no debate dos dois erros incorrigíveis (o da inflação e o do café), que ninguém tem coragem de exami-

nar e criticar com lealdade e franqueza (e isto também seria inútil, porque a teimosia com que os nossos homens públicos reincidem sistematicamente nos mesmos erros é imemorial e sem remédio), passemos a analisar a questão dos ágios.

Obstinando-se em manter teoricamente a cotação oficial de Cr\$ 18,82 para o dolar, o governo sabe que essa paridade não exprime a verdade, nem mesmo para os negócios do serviço público. O cruzeiro, por conseguinte, está, não apenas realmente desvalorizado, mas degradado e desmoralizado no seu poder aquisitivo. Teima o Governo, porém, em não "desvalorizar" o cruzeiro — isto apenas de modo formal, porque na prática desvalorizou-o integralmente, criando e mantendo, com os ágios, três categorias de câmbio. A verdade é que a cotação de Cr\$ 18,82 não tem sentido, uma vez que as cotações reais do dolar são as seguintes: 1.ª categoria (a mais humana...): Cr\$ 51,00; 2.ª cate-

Espantoso!



Garcez — Que me diz o senhor se me candidatar à presidência da República.

Cirilo — Eis aí uma boa idéia! Depois da candidatura Kubischeque, nenhuma outra espantará.

Jules Claretie narra o *Natal na Bretanha*:

Na pequena igreja os fieis pescadores, em sua maioria, vêm festejar o Natal e ouvir, entre "promessas" banais, a missa anual da meia-noite.

Fora, o mar talvez esteja em fúria. A cólera do vento faz chorar o sino perfurado que, cinzento no verão, reveste-se de capa branca de neve na grande noite. É possível que essa mesma neve bata nos vitrais da nave. Os marinheiros não ouvem, não pressentem a ameaça da grande devoradora em suas cóleras de Inverno. É a voz do órgão que os encanta e o altar iluminado com velas que os enleva.

As mulheres oram para que os namorados, os maridos, os pais, os irmãos, que partiram para a pesca, possam voltar, para que os que se acham nos rudes mares de Terra Nova tornem a ver as planícies e giesteiras douradas de seu país natal. Brizeux cantou o Natal na Bretanha, que ele

goria: Cr\$ 70,42; e 3.^a categoria: Cr\$ 116,50; enquanto na 5.^a o dolar chega a ser cotado até a Cr\$ 219,00! Ora, isso é o cúmulo da mistificação, e constitui um assalto, porque é a especulação erigida ostensivamente em norma oficial de transações pelo próprio Governo! E o que isto está custando à economia brasileira toda gente sabe — porque toda gente o está sentindo na própria carne. Essa orientação cambial, que o sr. Aranha inventou e o sr. Gudin está mantendo, é mais do que uma loucura: é uma calamidade pública. Por que não toma o sr. Gudin um pouco mais de coragem e não confessa logo a falência do País, desvalorizando honestamente o cruzeiro? Basta de mistificação!

Pan

ca em nossos dias com todos os encantos da Idade Média, porque ouviu dos lábios secos dos pescadores as palavras de esperança e de carinho, o grito de amor que atravessou os tempos.

O sonho dos pescadores de Armórica reconhece todos os anos e, todos os anos, ali na pequena igreja, *Jacques e Gaud*, os noivos do romance de Loti, ajoelhados um junto ao outro, oram pelo repouso dos velhos, pela alma dos difuntos e saudam o berço de palha em que o Menino que nasceu para salvar os homens, sorríveis, estendendo para eles suas mãozinhas pedradas de esperanças! A esperança, o viático da humanidade em marcha!

Todas as recordações da infância reavivam-se à vista desse quadro dos humildes. No Perigord ou no Limousin ha a mesma longa romaria das pessoas, dirigindo-se à missa na qual, sobre o banco das famílias, são marcados os nomes dos velhos. Entoa-se o mesmo cântico que anima o velho Natal dos povos: — *Ele nasceu, o Menino divino!*

As gigantescas árvores de Natal de Tio Sam

Os norte-americanos gostam de fazer tudo enorme — maior do mundo —

até as árvores de Natal. Quase todas as cidades dos Estados Unidos têm o hábito de armar árvores colossais nas praças públicas. Em Birmingham, por exemplo, Estado de Alabama, é erigida pela Câmara Municipal. Na de Pittsburg, que mede 30 metros, a municipalidade mandou colocar brinquedos no valor de dez mil e duzentos dolares. A árvore de Natal de Racine, Wisconsin, é erigida pela associação católica local e mede vinte e cinco metros de altura. A de Minneapolis — Minnesota, tem vinte e cinco metros de altura e é custeada por um grupo de ricos da cidade.

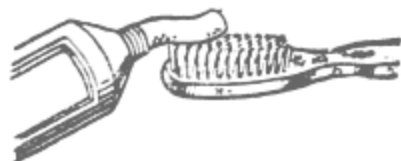
PIEDADE PARA ELES

Tristan Bernard conseguiu eclipsar-se ao fim do primeiro ato duma peça particularmente caçote. Ao sair, notou à porta do teatro um cartaz com estas palavras: *É proibido trazer cachorros aqui.*

O bom Tristan pegou um lápis e acrescentou em baixo:

Por ordem da sociedade protetora dos animais.

Todos os dias



devemos escovar os dentes e tomar 1 comprimido de Anti-Cárie Xavier. Este é o método científico e eficiente de cuidar dos dentes e evitar a terrível cárie.

ANTI-CÁRIE XAVIER



A BASE
DE
CÁLCIO
E FLÚOR

Moderna medicação preventiva da cárie dentária e recalificante do organismo

**Há quasi
UM SÉCULO**

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA

elegante
modelo
de
estação

**Calçado
SOUTO**

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

QUEBRA-QUENGO



(N.º 10)

Seção recreativa sob a direção de TREMAZUL (do Círculo Enigmista Carioca).

Chaves:

Horizontais:

- 1 — Muito pequeno
- 6 — No tempo que passou
- 7 — Graça
- 8 — Mau cheiro
- 9 — Grande quantidade
- 10 — Contração da preposição com o artigo (pl.)

LOGOGRIFO

Repara, amigo leitor — 8, 2, 9, 4
 Como hoje tudo é escasso:
 Se há muito *quadro* de dor — 9, 10, 5, 7
 De alegria... nem pedaço! — 1, 4, 6, 2.
 Da *furna*, em que tem morada — 9, 2, 3, 7
 Já sai o "homem" — sem fé — 3, 5, 10, 2
 Para a rude cantinada.
 Distâncias vencendo *A PÉ*.

PALAVRAS CRUZADAS



PILHA DE PALAVRAS

- — — — : Vazio
- — — — : Possuir
- — — — : Noivo
- — — — : Raiva
- — — — : Animação

Verticais:

- 1 — Habitara
- 2 — Começo
- 3 — Antiga nota dó
- 4 — Ofereci
- 5 — Invocação mística
- 11 — Contração da preposição com o artigo (pl.)

Substituído os traços por letras encontradas, na coluna do centro, o nome do Estado Brasileiro.

CHARADAS SINTÉTICA

- 1 — A duração da ceifa é a aflição do ceifador. 2 — 1. (Paraná)
- 2 — Quem viaja nos trens da central muito sofre, porque a *Lufa-lufa* é grande... 2 — 2. (Paraná)
- 3 — Você tem medo de "Mulher"? — Coisa terrível!... 2 — 2. (Paraná)

ENIGMA PITORESCO



Esquema, por iniciais, alusivo ao provérbio contido no desenho acima:

C	D	F	E	D	P
2 sils.	1 sil.	3 sils.	3 sils.	1 sil.	1 sil.

C — Morada; D — Preposição; F — O que trabalha em ferro; E — Ferro aguçado; D — Preposição; P — Madeira.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: Intriga — Rei — Dar — Ta — As — Lua — Odair — Ela.
 Verticais: Ir — Netuno — Tia — Ida — Gastar — Ar — Ode — Mal — Ela.
 Charadas Sincopadas: Aurora/Aura — Garoto/Gato — Diserto/dito — Pochinha — Perha.

Enigma Pitoresco: Por cima de melão, vinho de tostão.

Frutos Brasileiros: Figo — Laranja — Cajú — Ata — Abio — Sapoti — Abacaxi — Marmelo — Abacate — Castanha — Goiaba — Melancia — Melão — Genipapo — Maracujá — Côco — Groselha.





A ÁGUIA DEFENDE
sua prole escolhendo por
morada os cumes mais altos
das montanhas. — Defenda
também seus rebanhos com
os produtos do INSTITUTO
BIOLÓGICO DO RIO DE JA-
NEIRO LTD. do mais alto va-
lor científico e meticulosa ela-
boração.

PRODUTOS VETERINÁRIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Manqueira
Carbúnculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI-RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Específicos para cães:

Contra sarna
Contra otite
Tônico geral
Vermífugo
Purgativo

ESPECÍFICOS PARA EQUINOS:

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES:

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviária
Contra a espiroquetose etc.

SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO

**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Sede :

Avenida Rio Branco, 137 - 10.º - S. 1013
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório :

Alameda São Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

O refrigerador comercial Iceland

**dá maior rendimento
e custa menos**



Eis uma nova fonte de lucro para o seu estabelecimento: um refrigerador de alta qualidade, grande rendimento e baixo custo. Nos mais diversos ramos comerciais, sejam hotéis, restaurantes, mercearias, como ainda em hospitais, escolas e clubes, "Iceland" resolve o seu problema de refrigeração.



**UM REFRIGERADOR DE
LONGA VIDA**

Material da mais alta qualidade, aliado à vasta experiência em refrigeração dos fabricantes de "Iceland", são a base da longa vida deste refrigerador.

É O SEU MELHOR INVESTIMENTO A LONGO PRAZO



Produto de **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**
Av. Barão de Tefé, 34 - Rio de Janeiro